



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**05.06.2024**

## ÍNDICE

### 1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [RN deve buscar atrativos de investimentos, diz Fecomércio](#)
3. [RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio](#)
4. [RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio](#)
5. [Evento promovido pelo Sistema Tribuna e Fecomércio RN debaterá a revolução digital no mercado imobiliário](#)
6. [Revolução Digital no mercado de imóveis será tema de evento em Natal](#)
7. [Evento debaterá revolução digital no mercado imobiliário](#)
8. [REFORMA TRIBUTÁRIA PODE DEIXAR O SETOR DE SERVIÇOS MAIS CARO](#)
9. [Reforma tributária pode deixar o setor de serviços mais caro, aponta especialista](#)
10. [Fecomércio realizará o São João do Comércio com ações no Alecrim e Cidade Alta neste sábado](#)
11. [São João do Comércio será apresentado nesta quinta-feira](#)

Notícias de Interesse:

12. [A hipótese de que abaixar o ICMS no RN iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos. Cadê a Fecomércio dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?](#)
13. [Vencidos pelos fatos: Secretário da Fazenda do RN apresenta dados indiscutíveis sobre a evolução do ICMS no Estado](#)
14. [Lucas das Malhas enaltece MCJ organizado pela gestão Allyson](#)
15. [PIB do Brasil cresce 0,8% no trimestre e tem alta de 2,5% em um ano](#)
16. [PIB do Brasil sobe 0,8% no 1º trimestre de 2024 puxado por comércio, diz IBGE](#)
17. [PIB alto é ruim para a economia, diz Paulo Guedes](#)
18. [Brasil supera a Itália e se torna a 8ª maior economia do mundo](#)
19. [Brasil deve recuperar posto de 8ª maior economia após sete anos](#)

20. [Economia do país cresce 2,5% em 12 meses, aponta IBGE](#)
21. [PIB volta a acelerar e cresce 0,8% no primeiro trimestre, aponta IBGE](#)
22. [Capas de Jornais](#)
23. [GRÁFICOS](#)

## RELATÓRIO

A **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN)** se posicionou em relação às declarações do secretário de Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, sobre a queda na arrecadação do Estado. A entidade disse que o tema ICMS é “página virada” e afirmou que o Rio Grande do Norte deveria focar “no futuro” para oferecer melhores atrativos de investimentos. A Fecomércio também reforça que a arrecadação do ICMS não depende exclusivamente da alíquota modal.

Na próxima segunda-feira (10), o Sistema Tribuna promove, em parceria com a **Fecomércio-RN** o evento “Revolução Digital no Mercado Imobiliário”, encontro que trará para o Hotel Barreira Roxa, na Via Costeira de Natal, o CEO e fundador da Netspaces, Andreas Blazoudakis. Ele irá explorar a temática da tokenização imobiliária, modelo que tem revolucionado a forma de comprar, vender e investir em imóveis. “De maneira simplificada, a tokenização traz as transações imobiliárias em tempo real, de forma on-line para o mercado. É uma revolução muito grande para o segmento”, frisa Blazoudakis. O evento na segunda está marcado para iniciar às 8h30.

Marcado pelas tradicionais festas juninas, o São João é um dos períodos mais aguardados do calendário nordestino. Para fortalecer a cultura natalense e impulsionar o comércio de rua, o **Sistema Fecomércio RN** realizará o projeto São João do Comércio. O objetivo é fomentar as vendas no Alecrim e na Cidade Alta, com ações que vão desde a oferta de capacitações gratuitas para quem atuará durante as festas até ações culturais para movimentar os principais centros comerciais da cidade.

O secretário da Fazenda do Rio Grande do Norte, Cadu Xavier, apresentou em suas redes sociais dados inofismáveis sobre a evolução do ICMS no Estado. A hipótese de que baixar o ICMS iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos. O ICMS no RN foi elevado de 18% para 20% em abril de 2023. Portanto, apenas em maio de 2023 todo o exercício do mês (sem nenhum resquício do mês anterior, que entra no mês subsequente) obedeceu a nova tarifa. Maio de 2024 é o primeiro mês em que integralmente é possível comparar a alíquota de ICMS de 18% iniciada em janeiro de 2024 com a de 20% de 2023. Cadê a **Fecomércio** dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?

Em pronunciamento na Câmara Municipal de Mossoró, nesta terça-feira (4), o vereador Lucas das Malhas (União) enalteceu a organização do Pingo da Mei Dia, que abriu, sábado (1º), os festejos do ‘Mossoró Cidade Junina’ 2024. Segundo o parlamentar, a cada ano da gestão Allyson, o evento se torna maior. Por fim, Lucas lembrou a participação em estudo da **Fecomércio**, ano passado, sobre o impacto econômico da festa.

A economia brasileira avançou 2,5% no primeiro trimestre de 2024, ante o mesmo período do ano passado, segundo dados revelados nesta terça-feira (4) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A variação corresponde ao menor avanço em relação aos últimos três trimestres na mesma base de comparação. Já em relação ao último trimestre de 2023, quando a economia nacional ficou estagnada, o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 0,8%.

O Brasil ultrapassou a Itália e se tornou a 8ª maior economia do mundo, mostrou nesta 3ª feira (4.jun.2024) a Austin Rating. Depois da divulgação do crescimento de 0,8% no do Brasil no 1º trimestre em relação ao anterior, o país somou US\$ 2,331 trilhões em PIB (Produto Interno Bruto). Ficou levemente superior ao do país europeu (R\$ 2,328 trilhões).

## RN deve buscar atrativos de investimentos, diz Fecomércio

Link	<a href="https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-deve-buscar-atrativos-de-investimentos-diz-fecomercio/">https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-deve-buscar-atrativos-de-investimentos-diz-fecomercio/</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

# RN deve buscar atrativos de investimentos, diz Fecomércio



| Foto: Divulgação

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) se posicionou em relação às declarações do secretário de Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, sobre a queda na arrecadação do Estado. A entidade disse que o tema ICMS é “página virada” e afirmou que o Rio Grande do Norte deveria focar “no futuro” para oferecer melhores atrativos de investimentos. A Fecomércio também reforça que a arrecadação do ICMS não depende exclusivamente da alíquota modal.

“Depende de muitas variáveis que influenciam no ambiente de negócios, como o desempenho dos setores, a competitividade do estado frente aos seus vizinhos, bem como de fatores que estão inclusive fora do controle da Secretaria de Fazenda do Estado, responsável principal pela gestão da arrecadação estadual”, destaca a entidade. Assim como as federações da Indústria (Fiern) e da Agricultura e Pesca (Faern), a Fecomércio coloca a situação das estradas na conta.

“O RN ficou, de 31 de março a 23 de maio, com o acesso entre as suas duas principais regiões comprometido, em virtude do colapso da ponte na BR-304, o que trouxe impactos negativos para diversos setores da economia e cujos reflexos serão possíveis avaliar com a publicação dos dados oficiais de desempenho da economia de abril e maio”, pontua o presidente da instituição, Marcelo Queiroz.

Em post nas redes sociais, Carlos Eduardo Xavier divulgou dados sobre queda de 2,67% na arrecadação do ICMS no Estado em maio, no comparativo com 2023. Segundo ele, houve um “falso discurso” em torno da redução da alíquota do tributo (que passou de 20% para 18% em 2024). O titular da Sefaz criticou a situação afirmando que “teve gente dizendo que isso [a redução da alíquota] seria bom” para o RN. Ele fez comparativos com a Paraíba para fundamentar o raciocínio.

Para a Fecomércio, a discussão em torno da alíquota está encerrada. “A discussão sobre a manutenção da alíquota modal de ICMS em 18% é página virada. Foi uma decisão soberana da Assembleia Legislativa, após ampla discussão com os setores

produtivos e com toda sociedade potiguar”, diz Queiroz. E completa: “O cenário para quem quer investir no Rio Grande do Norte é extremamente complexo. Enquanto isso, nos últimos anos, observamos a Paraíba dando passos importantes na economia, com ajuste das contas públicas e uma robusta política de atração de investimentos privados em vários segmentos econômicos”.

Evento promovido pelo Sistema Tribuna e Fecomércio RN debaterá a revolução digital no mercado imobiliário

Link	<a href="https://tribunadonorte.com.br/economia/evento-promovido-pelo-sistema-tribuna-e-fecomercio-rn-debatera-a-revolucao-digital-no-mercado-imobiliario/">https://tribunadonorte.com.br/economia/evento-promovido-pelo-sistema-tribuna-e-fecomercio-rn-debatera-a-revolucao-digital-no-mercado-imobiliario/</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Evento promovido pelo Sistema Tribuna e Fecomércio RN debaterá a revolução digital no mercado imobiliário



Fundador da netspaces, Andreas Blazoudakis, falará sobre as transações imobiliárias em tempo real - foto: divulgação

PUBLICIDADE

Na próxima segunda-feira (10), o Sistema Tribuna promove, em parceria com a Fecomércio-RN o evento "Revolução Digital no Mercado Imobiliário", encontro que trará para o Hotel Barreira Roxa, na Via Costeira de Natal, o CEO e fundador da Netspaces, Andreas Blazoudakis. Ele irá explorar a temática da tokenização imobiliária, modelo que tem revolucionado a forma de comprar, vender e investir em imóveis. "De maneira simplificada, a tokenização traz as transações imobiliárias em tempo real, de forma on-line para o mercado. É uma revolução muito grande para o segmento", frisa Blazoudakis. O evento na segunda está marcado para iniciar às 8h30.

"Nos últimos 25 anos, a internet reuniu basicamente todos os grandes setores da economia. Um dos últimos segmentos ainda não permeados pela grande rede foi o mercado imobiliário, porque depende do ambiente de registro nos cartórios, os quais, apesar de fazerem transações digitais, não permitem comprar e vender um imóvel em tempo real. Por isso que eu falo que a tokenização é uma grande revolução, porque ela permite isso

[compra e venda em tempo real]. A gente vai trazer o tema de uma forma muito didática, bem como as perspectivas para quando o mercado de imóveis entrar nessa revolução, afirma Andreas Blazoudakis.

Segundo ele, será debatido o passo a passo da tokenização, além dos processos necessários para trazer a tecnologia ao Rio Grande do Norte. Até o momento, a netspces, fundada por Blazoudakis, possui 64 municípios licenciados em todo o Brasil, sendo dois no Rio Grande do Norte (Natal e Mossoró), para a tokenização. A plataforma é responsável pela criação, transação e gestão de propriedades digitais, que lançou ao mercado o próprio modelo por meio de um programa de licenciamento (proptech). Com isso, incorporadoras, empresários e demais players do setor passam a ter acesso à tecnologia e ao arranjo jurídico da proptech para ingressar no universo das transações imobiliárias digitais. A expectativa é comercializar até 100 licenças em 2024.

“A tokenização imobiliária já é algo que acontece no mundo todo e nós precisamos discuti-la”, diz Blazoudakis. Diante do ambiente inovador, Fernando Fernandes, superintendente do Sistema Tribuna, destacou a importância do evento e da discussão sobre o tema. “Mais uma vez nós estamos partindo na frente. Queremos mostrar que o papel do Sistema é ser o provocador para a sociedade e para os poderes público e privado nesta discussão, para que a gente implante um ecossistema da prosperidade”, pontua Fernandes.

Ele ressalta que o tema é muito bem-vindo, inclusive, em função do momento que a capital potiguar vive após a aprovação do Plano Diretor. “A gente entende que o mundo está mudando com uma velocidade gigante e em Natal a gente percebe um crescimento imobiliário após a revisão do Plano. Outros municípios da Região Metropolitana estão concluindo ou fazendo a revisão e a tendência é de que o mercado imobiliário só cresça”, diz Fernando Fernandes.

“Então, nada melhor do que a gente mostrar esse novo mundo, que é o mercado digital com a tokenização, além de ser a oportunidade de Natal e o RN conhecerem Andreas, que tem um

currículo brilhante. É o homem das novas ideias de economia disruptiva”, completa o superintendente do Sistema Tribuna.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN, destacou que Natal está em uma posição estratégica para se beneficiar da revolução digital no mercado imobiliário. Segundo ele, a tokenização no segmento tem o potencial de transformar a maneira como as transações são realizadas, tornando-as mais transparentes, seguras e eficientes. “Mediante deste cenário e pensando na importância da inovação para o empresário local, a Fecomércio RN, junto ao Secovi RN, e em parceria com o Sistema Tribuna, traz o debate sobre esse tema para a capital potiguar”, falou.

“Além disso, a Netspaces – cujo CEO será palestrante no evento e que é uma das empresas líderes nesse setor – já demonstrou interesse em expandir sua tecnologia para diferentes municípios brasileiros. Portanto, os participantes podem esperar uma discussão aprofundada e esclarecedora sobre o impacto da tokenização no mercado”, disse Queiroz ao mencionar o potencial de Natal para integrar o mercado imobiliário ao ambiente digital. “A cidade tem várias incorporadoras e empresários que podem se beneficiar. Além disso, a crescente digitalização da economia brasileira e a futura introdução da moeda digital brasileira, DREX, criam um ambiente propício para a adoção dessas tecnologias”, finalizou Marcelo Queiroz.

Fecomércio realizará o São João do Comércio com ações no Alecrim e Cidade Alta neste sábado

Link	<a href="https://blogdofm.com.br/fecomercio-realizara-o-sao-joao-do-comercio-com-acoes-no-alecrim-e-cidade-alta-neste-sabado/">https://blogdofm.com.br/fecomercio-realizara-o-sao-joao-do-comercio-com-acoes-no-alecrim-e-cidade-alta-neste-sabado/</a>
Data da publicação	03/06/2024
Veículo	BLOG DO FM
Classificação	POSITIVO

## Fecomércio realizará o São João do Comércio com ações no Alecrim e Cidade Alta neste sábado



FOTO: ROGÉRIO VITAL

Marcado pelas tradicionais festas juninas, o São João é um dos períodos mais aguardados do calendário nordestino. Para fortalecer a cultura natalense e impulsionar o comércio de rua, o Sistema Fecomércio RN realizará o projeto São João do Comércio. O objetivo é fomentar as vendas no Alecrim e na Cidade Alta, com ações que vão desde a oferta de

capacitações gratuitas para quem atuará durante as festas até ações culturais para movimentar os principais centros comerciais da cidade.

A programação completa do evento será apresentada aos empresários e jornalistas da capital na próxima quinta-feira, 6 de junho, às 8h, em um café da manhã, na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o projeto é mais uma oportunidade de fortalecer os negócios locais, além de democratizar o acesso da população natalense à cultura e ao entretenimento.

“O São João do Comércio é mais um desdobramento da campanha ‘Compre de Quem tá Perto’. Nosso objetivo é aproveitar esse clima de festa para movimentar os negócios locais e contribuir com a revitalização desses bairros. Além de capacitações gratuitas que já estão sendo realizadas desde o início de maio, agora, iniciaremos uma campanha publicitária, além de intervenções culturais nos corredores comerciais do Alecrim e do Centro. Queremos estender esse movimento até o início de julho, onde realizaremos um grande evento para toda a família, na Praça Cívica”, ressaltou o presidente da Fecomércio RN.

O projeto São João do Comércio é uma promoção do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac RN, em articulação com a Associação Viva o Centro, Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (Aeba) e Prefeitura do Natal.

## São João do Comércio será apresentado nesta quinta-feira

<b>Link</b>	<a href="https://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/sao-joao-do-comercio-sera-apresentado-na-quinta/">https://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/sao-joao-do-comercio-sera-apresentado-na-quinta/</a>
<b>Data da publicação</b>	04/06/2024
<b>Veículo</b>	BLOG E-TURISMO
<b>Classificação</b>	POSITIVO

## São João do Comércio será apresentado nesta quinta-feira

Para fortalecer a cultura junina natalense e impulsionar o comércio de rua, o Sistema Fecomércio RN realizará o projeto São João do Comércio.

O objetivo é fomentar as vendas no Alecrim e na Cidade Alta, com ações que vão desde a oferta de capacitações gratuita até ações culturais para movimentar os principais centros comerciais da cidade.

A programação completa do evento será apresentada a empresários e jornalistas na próxima quinta-feira (6), às 8h, em café da manhã na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o projeto é mais uma oportunidade de fortalecer os negócios locais, além de democratizar o acesso da população natalense à cultura e ao entretenimento.

O projeto São João do Comércio é uma promoção do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac RN, em articulação com a Associação Viva o Centro, Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (Aeba) e Prefeitura do Natal.

**A hipótese de que abaixar o ICMS no RN iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos. Cadê a Fecomércio dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?**

<b>Link</b>	<a href="https://www.chicogregorio.com.br/2024/06/a-hipotese-de-que-abaixar-o-icms-no-rn-iria-elevar-a-arrecadacao-e-diminuir-os-precos-dos-produtos-foi-vencida-pelos-fatos-cade-a-fecomercio-dizendo-que-a-arrecadacao-ia-explodir-com-o-icms-menor-e-o/">https://www.chicogregorio.com.br/2024/06/a-hipotese-de-que-abaixar-o-icms-no-rn-iria-elevar-a-arrecadacao-e-diminuir-os-precos-dos-produtos-foi-vencida-pelos-fatos-cade-a-fecomercio-dizendo-que-a-arrecadacao-ia-explodir-com-o-icms-menor-e-o/</a>
<b>Data da publicação</b>	04/06/2024
<b>Veículo</b>	BLOG CHICO GREGÓRIO
<b>Classificação</b>	NEUTRO

A hipótese de que abaixar o ICMS no RN iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos. Cadê a Fecomércio dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?

O secretário da fazenda do RN, Cadu Xavier, apresentou em suas redes sociais dados insofismáveis sobre a evolução do ICMS no RN. A hipótese de que abaixar o ICMS no RN iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos.

Veja a mensagem dele. Em seguida, comento.

O ICMS no RN foi elevado de 18% para 20% em Abril de 2023. Portanto, apenas em Maio de 2023 todo o exercício do mês (sem nenhum resquício do mês anterior que entra no mês subsequente) obedeceu a nova tarifa. Maio de 2024 é o primeiro mês em que integralmente é possível comparar a alíquota de ICMS de 18% iniciada em Janeiro de 2024 com a de 20% de 2023. Cadê a Fecomércio dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?

FONTE: opotiguar.com.br

Vencidos pelos fatos: Secretário da Fazenda do RN apresenta dados indiscutíveis sobre a evolução do ICMS no Estado

Link	<a href="https://agorarn.com.br/coluna/vencidos-pelos-fatos-secretario-da-fazenda-do-rn-apresenta-dados-indiscutiveis-sobre-a-evolucao-do-icms-no-estado/">https://agorarn.com.br/coluna/vencidos-pelos-fatos-secretario-da-fazenda-do-rn-apresenta-dados-indiscutiveis-sobre-a-evolucao-do-icms-no-estado/</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

# Vencidos pelos fatos: Secretário da Fazenda do RN apresenta dados indiscutíveis sobre a evolução do ICMS no Estado

Confira a coluna de Daniel Menezes desta terça-feira 4

Daniel Menezes

O secretário da Fazenda do Rio Grande do Norte, [Cadu Xavier](#), apresentou em suas redes sociais dados insofismáveis sobre a evolução do [ICMS](#) no Estado. A hipótese de que baixar o ICMS

iria elevar a arrecadação e diminuir os preços dos produtos foi vencida pelos fatos.

Veja a mensagem dele. Em seguida, comento.

“ICMS 2023 RN cresce 15,51%

ICMS 2023 PB cresce 6,5%

RN reduz alíquota para 18%

PB aumenta alíquota para 20%

Arrecadação primeiro quadrimestre RN cresce 8,03%

Arrecadação primeiro quadrimestre PB cresce 16,71%

ICMS maio RN cai 2,67%

ICMS maio PB cresce 22,83%”

Carlos Eduardo Xavier / Foto: José Aldenir

O ICMS no RN foi elevado de 18% para 20% em abril de 2023. Portanto, apenas em maio de 2023 todo o exercício do mês (sem nenhum resquício do mês anterior, que entra no mês subsequente) obedeceu a nova tarifa. Maio de 2024 é o primeiro mês em que integralmente é possível comparar a alíquota de ICMS de 18% iniciada em janeiro de 2024 com a de 20% de 2023. Cadê a **Fecomércio** dizendo que a arrecadação ia explodir com o ICMS menor e os preços iam baixar?

## Lucas das Malhas enaltece MCJ organizado pela gestão Allyson

Link	<a href="https://www.mossoro.rn.leg.br/institucional/noticias/lucas-das-malhas-enaltece-mcj-organizado-pela-gestao-allyson">https://www.mossoro.rn.leg.br/institucional/noticias/lucas-das-malhas-enaltece-mcj-organizado-pela-gestao-allyson</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	PREFEITURA DE MOSSORÓ
Classificação	NEUTRO

# Lucas das Malhas enaltece MCJ organizado pela gestão Allyson

Parlamentar rebateu notícias de suposta retirada de barraqueiros da Estação das Artes



Vereador Lucas das Malhas em pronunciamento, hoje (4), na Câmara Municipal (foto: Edilberto Barros/CMM)

Em pronunciamento na Câmara Municipal de Mossoró, nesta terça-feira (4), o vereador Lucas das Malhas (União) enalteceu a organização do Pingo da Mei Dia, que abriu, sábado (1º), os festejos do 'Mossoró Cidade Junina' 2024. Segundo o parlamentar, a cada ano da gestão Allyson, o evento se torna maior.

“Um modelo diferente de fazer gestão e de olhar para esse evento. Isso explica porque o evento vem superando as expectativas de crescimento, se aperfeiçoando e melhorando”, frisou o vereador.

Lucas das Malhas mencionou ter participado do almoço, oferecido às autoridades, no Palácio da Resistência, a convite do chefe do Executivo.

“Enquanto representante do povo, também fiz parte desse momento. Também andei na avenida, escutando a população sobre a organização do evento. Um evento totalmente seguro, onde, cada ano que passa, os foliões curtem o evento em plena segurança”, complementou.

De acordo com o parlamentar, o sucesso do evento reflete positivamente na economia do município, impactando a rede hoteleira, barraqueiros, ambulantes, barbearias, supermercados, entre outros setores.

### **Barraqueiros**

No mesmo pronunciamento, Lucas das Malhas rebateu as notícias de que os espaços para barraqueiros, no polo Estação das Artes, estariam sendo reduzidos.

“Pelo contrário, a quantidade de boxes foi ampliada, tem mais do que no ano passado. O que acontece é que uma empresa ganhou a licitação para fazer o camarote e as pessoas foram realocadas para outro espaço. É importante que a população saiba o que está acontecendo”, explicou o parlamentar.

Por fim, Lucas lembrou a participação em estudo da **Fecomércio**, ano passado, sobre o impacto econômico da festa. “A cada R\$ 1 investido nesse evento, R\$ 24 retornaram para a cidade. Tenho certeza de que pelas atrações e pela quantidade de dias o número vai superar as expectativas este ano”, finalizou.

## PIB do Brasil cresce 0,8% no trimestre e tem alta de 2,5% em um ano

Link	<a href="https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/06/04/pib-1-trimestre-2024.htm">https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/06/04/pib-1-trimestre-2024.htm</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

# PIB do Brasil cresce 0,8% no trimestre e tem alta de 2,5% em um ano

Alexandre Novais Garcia

Do UOL, em São Paulo

A economia brasileira avançou 2,5% no primeiro trimestre de 2024, ante o mesmo período do ano passado, segundo dados revelados nesta terça-feira (4) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A variação corresponde ao menor avanço em relação aos últimos três trimestres na mesma base de comparação. Já em relação ao último trimestre de 2023, quando a economia nacional ficou estagnada, o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 0,8%.

## O que diz o PIB

**A soma de todos os bens e produtos finais da economia brasileira cresceu 2,5% no primeiro trimestre. A análise é**

uma comparação com os primeiros três meses de 2023, quando a agropecuária sustentou o crescimento do PIB ao disparar 22,9% em relação aos três meses iniciais de 2022.

**Após dois períodos de estagnação, o PIB trimestral voltou a crescer.** Entre janeiro e março, a economia brasileira avançou 0,8% ante os últimos três meses do ano passado. A variação interrompe a sequência de dois trimestres consecutivos de estabilidade da atividade econômica. Em valores correntes, o PIB brasileiro foi de R\$ 2,7 trilhões no primeiro trimestre de 2024.

**No acumulado dos últimos 12 meses, a alta do PIB foi de 2,5%.** A variação no período compreendido entre abril e 2023 e março de 2024 é a menor desde o segundo trimestre de 2021, quando a economia saltou 2,4%. As bases de comparação consideram iguais períodos dos anos anteriores.

**Expectativas sinalizam que a economia crescerá cerca de 2% em 2024.** Os dados mais recentes do Boletim Focus, que analisa as expectativas do mercado financeiro, apontam para o avanço de 2,05% da economia nacional neste ano. Já o [último relatório do BC \(Banco Central\) prevê alta de 1,9% do PIB.](#)

## Setores

**O resultado do PIB foi influenciado pelo bom desempenho do setor de serviços.** Na comparação, o segmento avançou

3%, impulsionado pelas atividades de informação e comunicação, comércio e outras atividades de serviços.

**Consumo das famílias são determinantes para o avanço do PIB.** Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, explica que o comércio varejista e os serviços pessoais motivaram o avanço.

**Agropecuária não repete desempenho do favorável no início deste ano.** Houve retração de 3% do ramo na comparação com os três primeiros meses do ano passado. Segundo Rebeca, a economia teve um "crescimento totalmente baseado na demanda interna" no trimestre.

Continua após a publicidade

**No primeiro trimestre, setor externo também não contribuiu como nos anos anteriores.** "Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários e o real se valorizou", diz Rebeca.

**Na comparação com os últimos três meses do ano passado, o resultado também foi guiado pela ótica da demanda.** O movimento é justificado pela melhora do mercado de trabalho e às taxas de juros e de [inflação](#) mais baixas. A continuidade dos programas de auxílio às famílias também é visto como determinante.

**Investimentos maiores também aparecem em destaque.** O salto de 4,1% ante o quarto trimestre de 2023 foi puxado pelas importações de bens de capital, no desenvolvimento de software e na construção. Por outro lado, a produção de bens de capital segue no campo negativo na análise anual.

**A taxa de investimento foi de 16,9% do PIB.** Valor aparece abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023. Já a taxa de poupança caiu de 17,5% para 16,2% ante igual período do ano passado.

*Como o consumo das famílias cresceu bem acima do PIB, conseqüentemente a poupança diminuiu.* **Rebeca Palis,** coordenadora de Contas Nacionais do IBGE

## Analistas comentam

O resultado veio em linha com as projeções do mercado financeiro. Já esperado, o aumento do consumo doméstico é visto como determinante para a evolução do comércio e do consumo prestado às famílias nos primeiros três meses.

Continua após a publicidade

Newsletter

POR DENTRO DA BOLSA

Receba diariamente análises exclusivas da equipe do PagBank e saiba tudo que movimenta o mercado de ações.

*O PIB do primeiro trimestre confirmou o que os dados relativos ao período já vinham mostrando. Apesar dos juros ainda altos,*

*o crescimento foi mais forte do que o esperado no início do ano. Por trás dos fatores que explicam a atividade forte, destacamos os impulsos fiscais dado pelo governo, a melhora no cenário de crédito e o mercado de trabalho aquecido.***Helena Veronese, economista-chefe da B.Side Investimentos.**

Tragédia no Rio Grande do Sul vai afetar o desempenho econômico. Com as enchentes que atingiram o estado, os analistas observam que vai existir um impacto negativo no desempenho do PIB a partir do segundo trimestre de 2024.

*Os principais pontos de atenção para o PIB no momento, em especial para este trimestre, seriam o efeito de base do próprio crescimento mais forte no início do ano, os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a estrutura produtiva e a retomada mais lenta do investimento em razão do menor espaço para reduzir a taxa Selic.***Maykon Douglas, economista da Highpar**

## O que é o PIB

**O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período.** Divulgado no Brasil pelo IBGE, o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais é calculado a partir de uma fórmula que considera os consumos das famílias e do governo, os investimentos e as exportações líquidas.

**A pesquisa foi iniciada em 1988, mas sofreu alterações ao longo dos anos.** A primeira reestruturação ocorreu em 1998, quando os seus resultados foram integrados ao Sistema de Contas Nacionais, de periodicidade anual. Em 2015, uma nova alteração estabeleceu o ano de 2010 como referência para os cálculos.

## PIB do Brasil sobe 0,8% no 1º trimestre de 2024 puxado por comércio, diz IBGE

Link	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/06/04/pib-do-brasil-e-de-08percent-no-1-trimestre-de-2024-diz-ibge.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/06/04/pib-do-brasil-e-de-08percent-no-1-trimestre-de-2024-diz-ibge.ghtml</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### PIB do Brasil sobe 0,8% no 1º trimestre de 2024 puxado por comércio, diz IBGE

Em valores correntes, a economia brasileira acumulou R\$ 2,7 trilhões entre janeiro e março, com forte contribuição do setor de serviços.

Por [Bruna Miato](#), g1



Movimento do comércio em Macapá - Amapá — Foto: Instituto Fecomercio/Divulgação

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil **subiu 0,8% no primeiro trimestre de 2024**, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)) nesta terça-feira (4). Em valores correntes, a economia brasileira acumulou **R\$ 2,7 trilhões** entre janeiro e março.

**O crescimento foi puxado, sobretudo, pelo setor de serviços, que teve uma alta de 1,4% no período.** A agropecuária também cresceu, registrando variação positiva de 11,3%. A indústria, porém, apresentou leve queda de 0,1%.

Dentro do setor de serviços, o destaque do trimestre ficou com o Comércio, que avançou 3% entre janeiro e março. Além disso, os segmentos de Informação e Comunicação e Outras atividades de serviços também tiveram crescimento, de 2,1% e 1,6%, respectivamente.

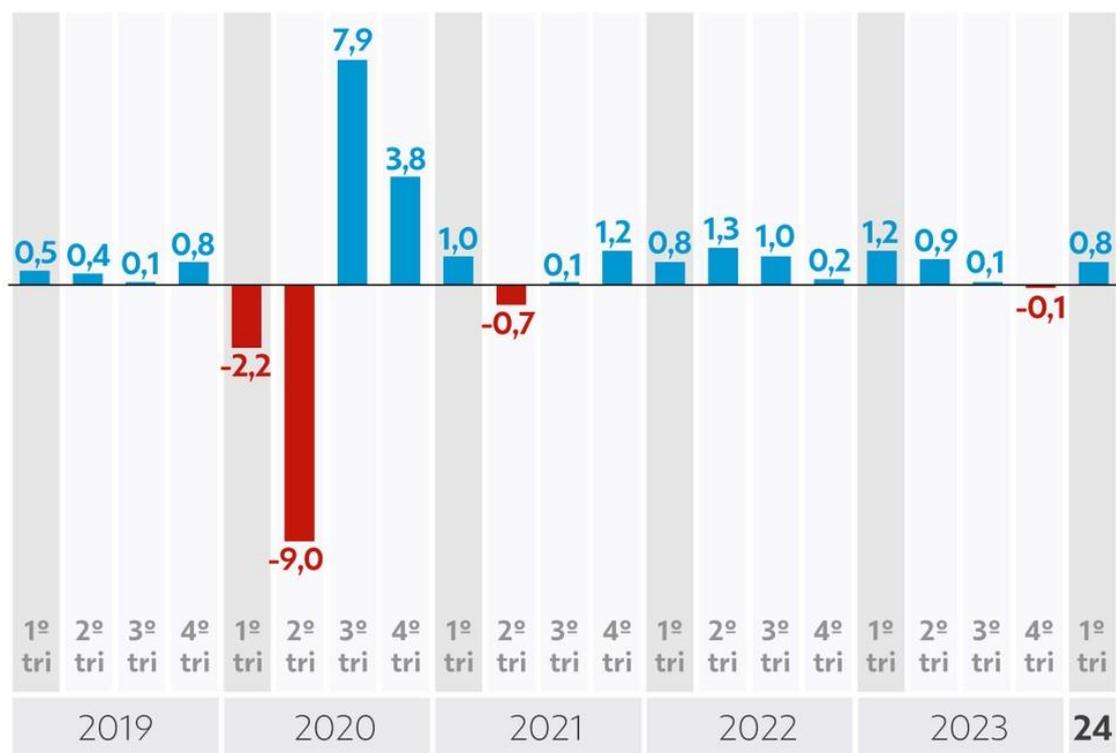
O resultado veio em linha com as expectativas do mercado financeiro e com as estimativas do Governo Federal (*leia o que disse o ministro Fernando Haddad mais abaixo*).

Em relação ao primeiro trimestre de 2023, a economia brasileira cresceu 2,5%, também como uma consequência positiva do setor de serviços.

Em 2023, o PIB cresceu 2,9% e somou R\$ 10,9 trilhões, em termos nominais, o que voltou a colocar o Brasil no grupo das 10 maiores economias do mundo.

# Variação trimestral do PIB brasileiro

Em %, trimestre contra trimestre imediatamente anterior

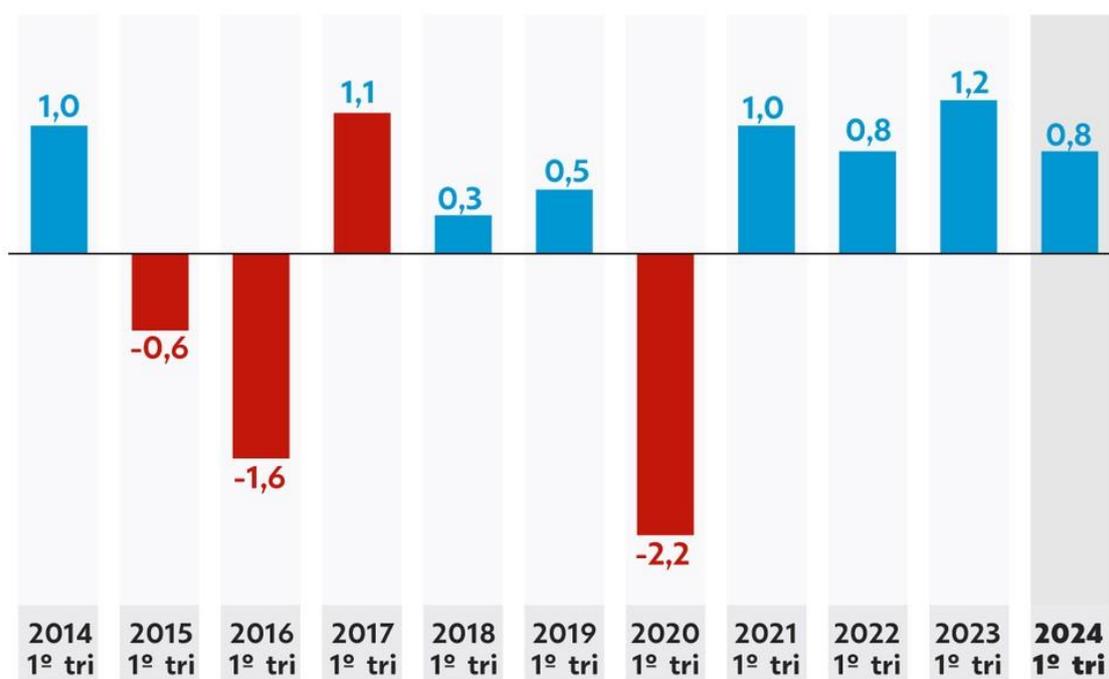


**g1** Fonte: IBGE  
Infográfico elaborado em: 04/06/2024

Varição trimestral do PIB brasileiro no 1º trimestre de 2024 —  
Foto: Arte/g1

# PIB brasileiro em primeiros trimestres

Em %, trimestre contra trimestre imediatamente anterior



**g1** Fonte: IBGE  
Infográfico elaborado em: 04/06/2024

PIB brasileiro em primeiros trimestres até 2024 — Foto: Arte/ g1  
Demanda interna em alta, setor externo em baixa  
Segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, **"neste trimestre tivemos um crescimento da economia totalmente baseado na demanda interna"**.

Sobre as atividades que se destacaram na composição do PIB do primeiro trimestre, da ótica da oferta, Palis pontua "o comércio varejista e os serviços pessoais, ligados ao crescimento do consumo das famílias, a atividade internet e desenvolvimento de

sistemas, devido ao aumento dos investimentos e os serviços profissionais, que transpassam à economia como um todo".

Além disso, pela ótica da demanda, a especialista comenta que o consumo das famílias continua crescendo, o que seria um reflexo:

- da melhora no mercado de trabalho brasileiro;
- das quedas na Selic, taxa básica de juros;
- da inflação mais baixa;
- da continuidade dos programas governamentais de auxílio às famílias;
- e de uma queda na inadimplência após o Desenrola, programa de renegociação de dívidas do Governo Federal.

Em contrapartida, Palis explica que houve uma mudança na contribuição do setor externo para o crescimento da economia nos primeiros meses do ano em relação ao que foi observado nos anos anteriores.

A coordenadora de Contas Nacionais do IBGE destaca que, com as importações (6,5%) bem maiores que as exportações (0,2%), o setor externo está, na verdade, puxando o PIB para baixo.

Isso porque, com um dólar mais barato, ficou mais fácil importar, principalmente com os investimentos em bens de capital, enquanto a demanda pelas principais commodities exportadas pelo Brasil tem sido mais baixo em nível global.

"Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre, essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários e o Real se valorizou", afirma.

Ela afirma, ainda, que a agropecuária, apesar de ter registrado crescimento no primeiro trimestre, "não está com um desempenho favorável como em anos anteriores", o que acaba afetando as exportações deste ano.

Segundo Palis, a razão para esse pior desempenho é um cenário ruim para a agricultura, que tem um peso de cerca de 70% em toda a agropecuária. Os eventos climáticos, com destaque para o El Niño, são os principais responsáveis pelos impactos negativos no setor.

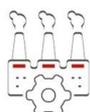
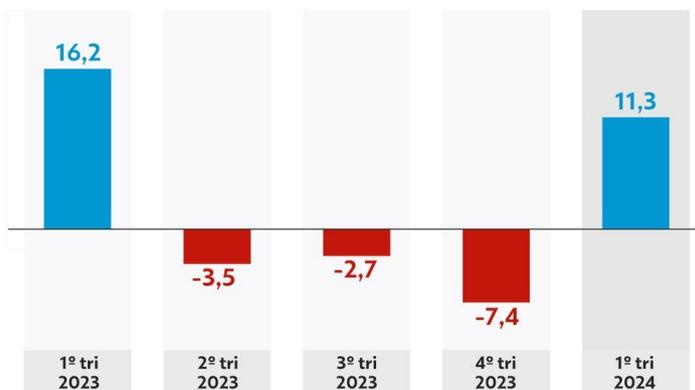
No trimestre, a taxa de investimento no Brasil foi de 16,9% do PIB, número levemente menor que os 17,1% registrados no mesmo período do ano anterior. A taxa de poupança também caiu, de 17,5% no primeiro trimestre de 2023 para 16,2% agora.

# Análise do PIB - Ótica da oferta

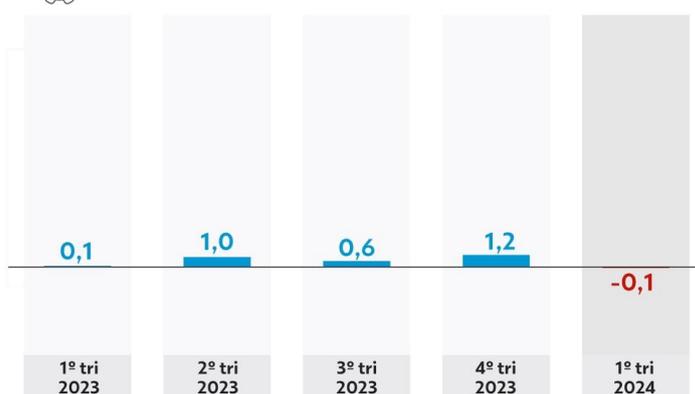
Em %, frente ao trimestre anterior



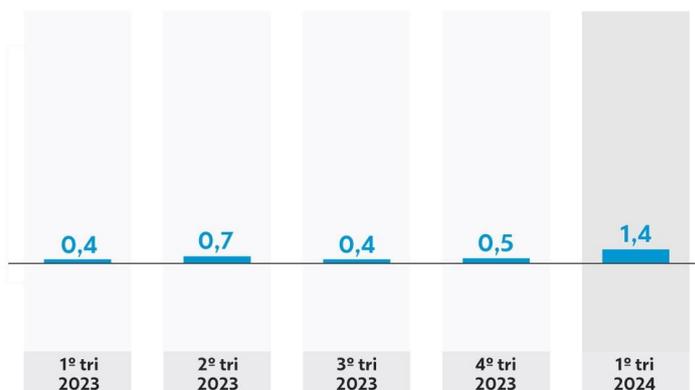
## Agropecuária



## Indústria



## Serviços



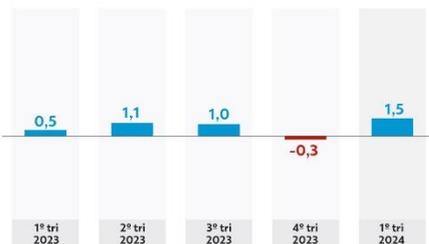
Análise do PIB sob a ótica da oferta no 1º trimestre de 2024. —  
Foto: Arte/ g1

## Análise do PIB Ótica da demanda

Em %, frente ao trimestre anterior



### Consumo das famílias



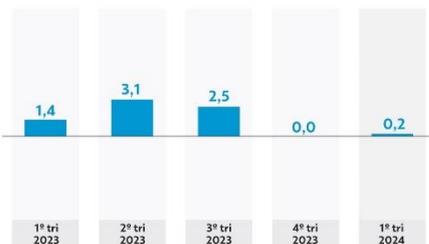
### Gastos do governo



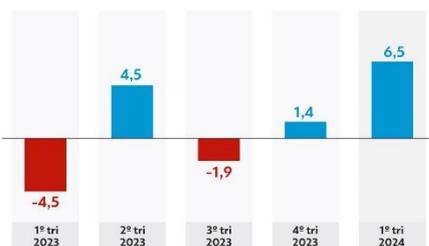
### Investimentos



### Exportação



### Importação



g1 Fonte: IBGE  
Infográfico elaborado em: 04/06/2024

Análise do PIB do 1º trimestre de 2024 pela ótica da demanda. —

Foto: Arte/ g1

Contribuições em valores correntes

O PIB totalizou **R\$ 2,7 trilhões** nos primeiros três meses de 2024, dos quais R\$ 2,4 trilhões são referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 361,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, explica o IBGE.

Deste total, a maior contribuição (mais da metade) da ótica da oferta vem do setor de serviços: R\$ 1,6 trilhão. A indústria contribuiu com R\$ 573,7 bilhões para o PIB do primeiro trimestre, enquanto a agropecuária somou R\$ 192,2 bilhões.

Já da ótica da demanda, o consumo das famílias totalizou R\$ 1,8 trilhão do PIB, enquanto o consumo do governo foi de R\$ 442,8 bilhões, e Formação Bruta de Capital Fixo (FCBF) foi de R\$ 458,8 bilhões.

O que diz o governo

O ministro Fernando Haddad falou sobre o resultado do PIB:

*"É um PIB que veio forte, conforme a previsão da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Aliás, veio exatamente igual a previsão que nós tínhamos de 0,8. Nós continuamos mantendo a projeção de crescimento para o ano na casa de 2,5%. Aliás, a maioria das casas estão revendo o PIB brasileiro para cima. Nós inicialmente imaginamos um crescimento de 2,2%. Já refizemos as contas para 2,5%. Com ainda uma pequena incerteza, que é o impacto do ocorrido no Rio Grande do Sul sobre o crescimento econômico e sobre as contas nacionais, então temos ainda uma avaliação a ser feita, que está em curso, com o fechamento do mês de maio e que nós vamos divulgar ao longo do mês para tentar isolar o problema de saber quanto que ele vai impactar a economia nacional. Levando em consideração que a economia gaúcha representa alguma coisa em torno de 7% da economia nacional, então ela é relevante para o Brasil. Mas o crescimento econômico do primeiro trimestre veio bastante alinhado com as projeções do Ministério da Fazenda, com destaque para o aumento dos investimentos, que começaram a reagir: o aumento do consumo, do poder de compra das famílias e a redução da taxa de juros."*

PIB veio dentro das projeções, mas deve ter volatilidade nos próximos trimestres

Especialistas do mercado financeiro destacam que, embora o resultado do PIB tenha vindo em linha com o que era projetado, a expectativa é que, nos próximos meses, esses dados possam apresentar maior volatilidade.

"O ritmo é inegavelmente forte no começo de 2024", aponta Leonardo Costa, economista do ASA Investments.

"Para o segundo trimestre, há dois movimentos distintos em ação: os efeitos deletérios da crise do RS (ainda incipientes nos dados de alta frequência) e o ritmo ainda forte do mercado de trabalho. De todo modo, os dados do segundo e terceiro trimestres deste ano conterão mais volatilidade, com redução no curto prazo e reaceleração na segunda metade do ano", comenta Costa.

Igor Cadilhac, economista do PicPay, compartilha de um ponto de vista parecido e afirma que, olhando para frente, "nosso cenário base segue observando um bom momento da atividade econômica brasileira, que vem se beneficiando de um mercado de trabalho em pleno emprego, de uma massa salarial crescente e da inflação bem comportada".

O economista também destaca o "bom momento do crédito, uma retomada do setor industrial, impulsionada pela normalização dos estoques, e a permanência de alguns estímulos governamentais dado, inclusive, às eleições regionais".

"Os riscos negativos residem nos efeitos finais da calamidade no RS e a perspectiva de um ciclo de corte de juros menor que o esperado anteriormente. Por ora, mantemos a nossa projeção de crescimento em 2,1%", diz Cadilhac.

## PIB alto é ruim para a economia, diz Paulo Guedes

Link	<a href="https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/post/2024/06/pib-alto-e-ruim-para-a-economia-diz-paulo-guedes.ghtml">https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/post/2024/06/pib-alto-e-ruim-para-a-economia-diz-paulo-guedes.ghtml</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

## PIB alto é ruim para a economia, diz Paulo Guedes



O ex-ministro Paulo Guedes — Foto: Não informado

“Mais gente rica, vai ser uma farrá danada”, disse Paulo Guedes em reunião com investidores na tarde de hoje ao comentar o PIB de 0,8% no semestre e a subida de patamar do Brasil para oitavo posto entre as economias do mundo.

Quando ouviu a palavra “oitavo”, um vascaíno distraído achou que era mais um gol do Flamengo e levou um susto.

O PT vai lançar uma campanha dizendo que Brasil é a nova China – e que passará a produzir suas próprias brusinhas e paninhos para os petistas fanáticos passarem sobre os erros do governo.

## Brasil supera a Itália e se torna a 8ª maior economia do mundo

Link	<a href="https://www.poder360.com.br/economia/brasil-passa-a-italia-e-se-torna-a-8a-maior-economia-do-mundo/">https://www.poder360.com.br/economia/brasil-passa-a-italia-e-se-torna-a-8a-maior-economia-do-mundo/</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil supera a Itália e se torna a 8ª maior economia do mundo

*Levantamento feito pela Austin Rating mostrou que o Brasil teve o 17º maior crescimento no 1º trimestre entre 53 nações*

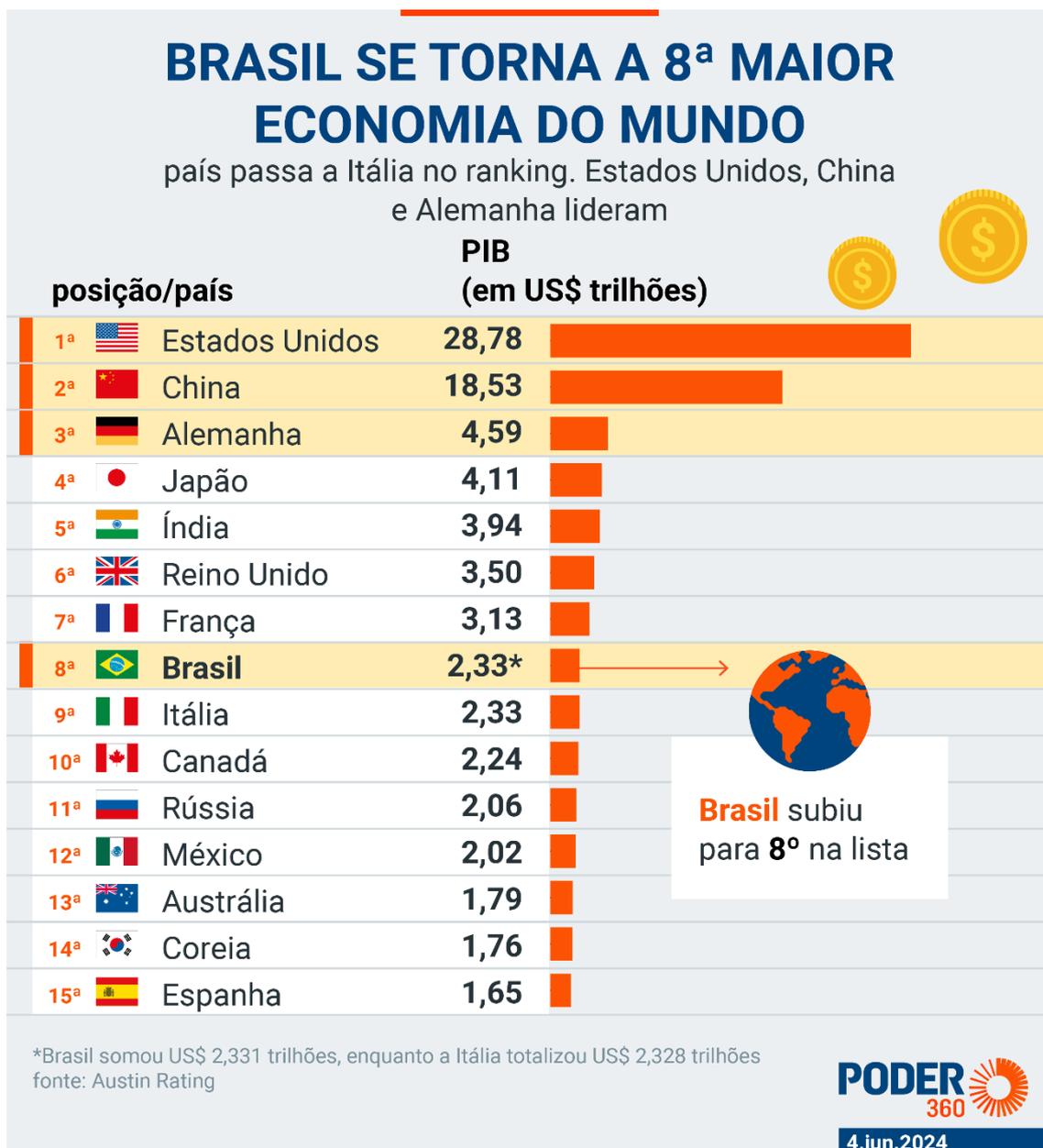


O Brasil havia terminado 2023 como a 9ª maior economia do mundo

O Brasil ultrapassou a Itália e se tornou a 8ª maior economia do mundo, mostrou nesta 3ª feira (4.jun.2024) a [Austin Rating](#).

Depois da divulgação do [crescimento de 0,8% no do Brasil](#) no 1º trimestre em relação ao anterior, o país somou US\$ 2,331 trilhões em PIB (Produto Interno Bruto). Ficou levemente superior ao do país europeu (R\$ 2,328 trilhões).

O Brasil [havia terminado](#) 2023 como a 9ª maior economia do mundo. Enquanto o PIB do Brasil cresceu 0,8% no 1º trimestre, a economia da Itália avançou 0,3%. Os dados foram divulgados pelo economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini. recebe [alertas grátis](#) do Poder360



A maior economia do mundo é a dos Estados Unidos, com US\$ 28,78 trilhões de produção. China e Alemanha completam o top 3, com US\$ 18,53 trilhões e US\$ 4,59 trilhões, respectivamente.

O Brasil ainda está atrás do Japão (US\$ 4,11 trilhões), Índia (US\$ 3,94 trilhões), Reino Unido (US\$ 3,5 trilhões) e França (US\$ 3,13 trilhões).

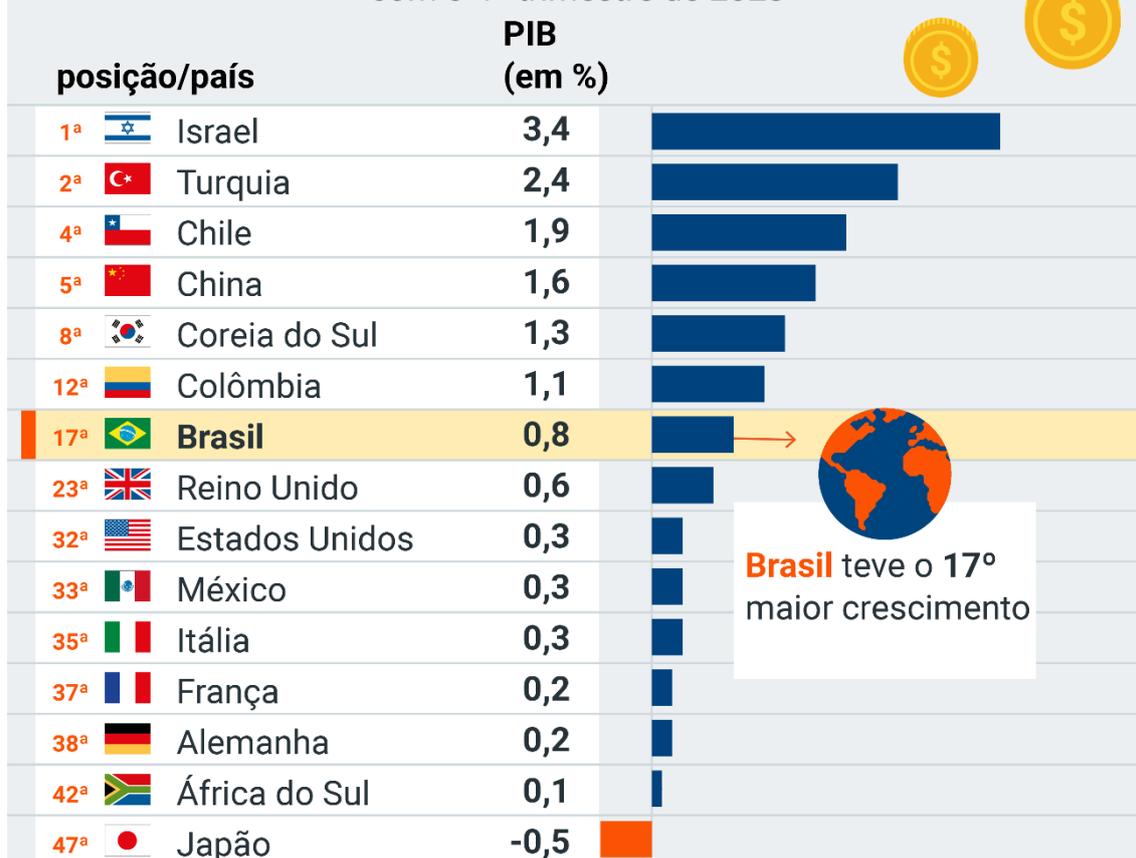
## 17º MAIOR CRESCIMENTO NO PERÍODO

O PIB do Brasil teve o **17º maior** crescimento no 1º trimestre de 2024 em relação ao anterior no mundo. O *ranking* da Austin Rating é feito com base nas taxas de 53 países.

A maior taxa trimestral foi de Israel, que tem se recuperado da guerra. O PIB do país encolheu 19,4% no 4º trimestre de 2023.

# PIB DO BRASIL TEM O 17º MAIOR CRESCIMENTO NO 1º TRI

var.% no 1º trimestre de 2024 em comparação com o 4º trimestre de 2023



fonte: Austin Rating

**PODER**  
360

4.jun.2024

Em média, o mundo cresceu 0,3% no 1º trimestre em relação ao trimestre anterior. O Brics –grupo de países formados por

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul– teve crescimento médio acima do Brasil (1,2%).

## Brasil deve recuperar posto de 8ª maior economia após sete anos

Link	<a href="https://www.infomoney.com.br/mercados/brasil-deve-recuperar-posto-de-8a-maior-economia-apos-sete-anos/">https://www.infomoney.com.br/mercados/brasil-deve-recuperar-posto-de-8a-maior-economia-apos-sete-anos/</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	INFOMONEY
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### Brasil deve recuperar posto de 8ª maior economia após sete anos

Desde 2017, Brasil não ficava entre as oito maiores economias globais

Após os resultados do Produto Interno Bruto (**PIB**) publicados pelo IBGE, nesta terça-feira (4), o Brasil deverá recuperar neste ano o posto de oitava maior economia global, de acordo com estimativas da Austin Rating, com projeções do FMI.

Neste ano, o PIB brasileiro deve terminar nos US\$ 2,331 bilhões, fazendo com que o Brasil ultrapasse a Itália, que recuará para nono. Para 2025, a projeção é de que o Brasil se mantenha na oitava posição, com um PIB de US\$ 2,437 trilhões.

“O Brasil perderia o oitavo lugar para a Itália apenas caso o crescimento estimado para esse ano pelo Focus de 2,05% (publicado nessa semana) ficasse menor, bem abaixo disso; e o da Itália que está estimado em 0,7% ficasse bem acima disso”, disse ao **InfoMoney**, Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Além disso, o quadro, de oitavo lugar, não se confirmaria caso o real e o euro apresentarem uma diferença de paridade de conversão entre as moedas muito grande uma com a outra, daqui para frente.

[Baixe uma lista de 10 ações de Small Caps que, na opinião dos especialistas, possuem potencial de crescimento para os próximos meses e anos](#)

Leia também

“Aí, sim, o Brasil teria uma chance de perder a posição pra Itália, até porque a diferença entre os países é muito pequena, de pouco mais de 3 bilhões de dólares”, compara, lembrando o PIB dos países está na casa dos trilhões de dólares.

Nesse sentido, ele reforça que podem ocorrer alterações, mas que, por enquanto, “dadas as condições atuais, é pouco provável que o Brasil perca a posição para Itália”.

## Brasil deve crescer em ranking mundial de economias

Conforme o ranking elaborado pela Austin, o Brasil atingiu suas melhores colocações mais recentemente entre os anos de 2010 e 2014, quando figurava na 7ª posição.

Neste período, o PIB brasileiro perdia para os dos EUA, China, Japão e Alemanha, sempre, na ordem, as quatro maiores economias. Entre a quinta e a sexta colocação, se revezavam França e Reino Unido.

Em 2015, por conta da crise econômica, o Brasil recuou para 9ª posição, a qual se manteve em 2016. Em 2017, chegou a recuperar a 8ª posição, mas retornou para 9ª posição, em 2018 e 2019.

Em 2020 e 2021, o Brasil caiu para 11ª posição e, ano passado, subiu dois degraus, ficando na 9ª posição.

### Avanço da Índia

Para 2024, o quadro pouco se altera, em relação à primeira metade da década passada, quando o Brasil era a 7ª economia global, apenas com o ingresso da Índia.

Assim, conforme o levantamento da Austin, estas seriam as maiores economias globais neste ano:

País	PIB estimado*
Estados Unidos	28.781,1
China	18.532,6
Alemanha	4.591,1
Japão	4.110,5
Índia	3.937,0
Reino Unido	3.495,3
França	3.130,0
Brasil	2.331,4
Itália	2.328,0
Canadá	2.242,2

\*Valores em trilhões de dólares projetados para 2024. Fonte: FMI, elaboração Austin Rating

## PIB primeiro trimestre

O **PIB brasileiro cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024** ante o quarto trimestre de 2023, após ajustes sazonais.

Assim, sua soma apenas no primeiro trimestre, em reais, atingiu R\$ 2,7 trilhões em valores correntes.

Continua depois da publicidade

O desempenho representou uma retomada, após a economia ter andado de lado tanto no terceiro como no quarto trimestre do ano passado.

Frente ao primeiro trimestre de 2023, o PIB cresceu 2,5%.

### **Comparação frente outros países**

Na comparação com outros países, o Brasil ficou entre os 15 maiores crescimento percentuais, segundo dados compilados pela Austin.

Com alta de 0,8%, o Brasil foi superado por Israel (3,4%), Turquia (2,4%), Hong Kong (2,3%), Chile (1,9%), China (1,6%), Malásia (1,4%), Filipinas (1,3%), Coreia do Sul (1,3%), Arábia Saudita (1,3%), Chipre (1,2%), Tailândia (1,1%), Colômbia (1,1%), Irlanda (1,1%), Croácia (1%), Sérvia (0,8%) e Lituânia (0,8%).

“De modo geral, no ranking global do PIB, o Brasil se posicionou bem, considerando as economias emergentes. De alguma forma, o resultado acabou surpreendendo, acho que a média no mercado”, disse.

No entanto, Agostini ressaltou que o Brasil poderia estar melhor posicionado “se não fosse a condição fiscal atual, que ainda é bastante preocupante”.

“Isso gera uma certa cautela por parte dos agentes econômicos”, finalizou.

## Economia do país cresce 2,5% em 12 meses, aponta IBGE

Link	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-06/economia-do-pais-cresce-25-em-doze-meses-aponta-ibge">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-06/economia-do-pais-cresce-25-em-doze-meses-aponta-ibge</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### Economia do país cresce 2,5% em 12 meses, aponta IBGE

*Na comparação com o trimestre anterior, alta chegou a 0,8%*

A economia brasileira cresceu 2,5% no primeiro trimestre do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação ao último trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) apresentou alta de 0,8%.

No acumulado de 12 meses, o crescimento da economia do país soma 2,5%. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (4), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, o PIB chega a R\$ 2,7 trilhões de reais.

Em um recorte setorial, a indústria e os serviços cresceram 2,8% e 3% respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. Já a agropecuária foi o único setor que registrou queda, de 3%.

"Pelas questões climáticas, especialmente o El Niño [aquecimento das águas do oceano Pacífico], já se sabia que não seria um ano bom para a agropecuária", explica a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis. Ela ressalta que a pecuária está crescendo este ano, mas o comportamento da agricultura pesa mais no PIB.

O crescimento da indústria foi influenciado pelas indústrias extrativas (5,9%), que registraram o melhor resultado influenciadas pela alta tanto da extração de petróleo e gás como de minério de ferro. Houve destaque também na atividade

de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (4,6%), especialmente para o consumo residencial.

A queda da agropecuária se explica por alguns produtos agrícolas que têm safras significativas no primeiro trimestre, mas apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade, como soja (- 2,4%), milho (- 11,7%), fumo (- 9,6%), e mandioca (- 2,2%).

O consumo das famílias (4,4%) e as despesa do governo (2,6%) tiveram alta na comparação com o primeiro trimestre de 2023.

A Formação Bruta de Capital Fixo, indicador que mostra o nível de investimento da economia, avançou 2,7%. As exportações cresceram 6,5%; enquanto as importações, 10,2%.

“Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários e o Real se valorizou”, contextualiza Rebeca Palis.

No primeiro trimestre de 2024, a taxa de investimento foi de 16,9% do PIB, abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023.

### Comparação trimestral

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, ou seja, os três últimos meses de 2023, a alta de 0,8% representa uma retomada, após o recuo de 0,1% no fim do ano passado. Esse resultado de 0,8% é o maior desde o segundo trimestre de 2023, quando a economia cresceu 0,9%.

O setor de serviços puxou a variação positiva, com alta de 1,4% e destaque para “o comércio varejista e os serviços pessoais, ligados ao crescimento do consumo das famílias, a atividade de internet e desenvolvimento de sistemas, devido ao aumento dos investimentos e os serviços profissionais, que transpassam à economia como um todo”, explica a coordenadora do IBGE.

“Nesse trimestre tivemos um crescimento da economia totalmente baseado na demanda interna”, completa.

Ela aponta que o crescimento do consumo das famílias foi motivado pela melhoria do mercado de trabalho e pelas taxas de juros e de inflação mais baixas, além da continuidade dos programas governamentais de auxílio às famílias.

Com mais consumo das famílias, a taxa de poupança foi de 16,2%, ante 17,5% no mesmo trimestre de 2023.

## Acumulado

O PIB acumulado nos quatro trimestres encerrados em março de 2024, comparado ao mesmo período de 2023, cresceu 2,5%. Nessa comparação, houve altas na agropecuária (6,4%), na indústria (1,9%) e nos serviços (2,3%).

## Rio Grande do Sul

Os dados divulgados nesta terça-feira ainda não têm influência do efeito da tragédia climática causada pelas chuvas de abril e maio no Rio Grande do Sul.

“Isso só vai aparecer quando tivermos as próprias pesquisas mensais referentes a esse período”, diz Rebeca. Segundo ela, o estado gaúcho representa cerca de 6,5% do PIB nacional, e os municípios afetados respondem por aproximadamente metade desse valor.

“A gente vai ter que analisar melhor quando tivermos os dados, mas sabemos que a pecuária foi afetada, estradas, comércio...”.

*Matéria ampliada às 10h45*

## PIB volta a acelerar e cresce 0,8% no primeiro trimestre, aponta IBGE

Link	<a href="https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/06/04/pib-volta-a-acelerar-e-cresce-08percent-no-primeiro-trimestre-aponta-ibge.ghtml">https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/06/04/pib-volta-a-acelerar-e-cresce-08percent-no-primeiro-trimestre-aponta-ibge.ghtml</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

## PIB volta a acelerar e cresce 0,8% no primeiro trimestre, aponta IBGE

Alta dos investimentos, do consumo das famílias e um salto na agropecuária impulsionam a atividade econômica. Setor de serviços cresce com força

Por



Lojas no Cadeg: mercado de trabalho aquecido ajuda a impulsionar renda e, consequentemente, o consumo das famílias — Foto: Domingos Peixoto

A economia brasileira voltou a acelerar nos primeiros três meses do ano, após dois trimestres seguidos no campo da estabilidade. O Produto Interno Bruto ([PIB](#), o valor de tudo o que é produzido na economia) cresceu 0,8% no primeiro trimestre ante o último de 2023, segundo dados divulgados pelo [IBGE](#) nesta terça-feira.

A alta dos investimentos e do consumo das famílias puxaram o crescimento pelo lado da demanda. Pelo lado da oferta, o crescimento do setor de serviços — que responde por pouco menos de 70% do PIB — e a agropecuária impulsionaram a atividade econômica nos três primeiros meses de 2024.

Estimativas apontavam para aumento de 0,7%, segundo projeções compiladas pela Bloomberg.

Conjunção de fatores positivos no consumo

A combinação de queda dos juros, mercado de trabalho pujante, pagamentos de precatórios e reajuste de benefícios vinculados ao salário mínimo e continuidade de programas de transferência de renda ajudou a impulsionar a renda e, conseqüentemente, o consumo das famílias.

A alta foi de 1,5% no primeiro trimestre, ante os últimos três meses de 2023. Ante o primeiro trimestre do ano passado, o crescimento foi de 4,4%.

Houve uma "conjunção" de fatores positivos para o consumo no primeiro trimestre, segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

— Além dos juros mais baixos e da inflação (em queda), o crédito para as famílias está crescendo acima da inflação. Você está com toda uma conjuntura favorecendo a despesa das famílias.



Construção puxa investimentos — Foto: Márcia Foletto / Agência O Globo

Investimentos puxam construção civil

Já os investimentos (a formação bruta de capital fixo, a FCBF) cresceram 4,1% em relação aos três últimos meses de 2023, com o aumento na importação de bens de capital (máquinas e equipamentos), do desenvolvimento de software e da construção civil.

- Já mentiu no currículo? [Conheça os 'detetives' de RH e veja como são checados dados de candidatos a emprego](#)

Foi a maior alta nessa base de comparação desde o primeiro trimestre de 2021, de acordo com o IBGE. Naquela ocasião, quando a economia ainda estava em plena retomada após o fundo do poço da crise causada pela Covid-19, o componente subiu 6,4% em relação ao último trimestre de 2020.

Segundo o IBGE, foi um movimento de recuperação. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, os investimentos cresceram 2,7%, primeira alta após três trimestres de queda.

**[Caso não consiga visualizar o infográfico, clique aqui](#)**

A taxa de investimento foi de 16,9% do PIB, ligeiramente abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023 — segundo Rebeca, do IBGE, a pequena queda se explica pelas diferenças entre valores nominais e reais, tanto do PIB quanto da FBCF.

Já a taxa de poupança foi de 16,2%, ante 17,5% no mesmo trimestre de 2023. Segundo Rebeca, essa queda foi mais importante e se deu porque as famílias direcionaram uma parte maior da renda extra disponível para o consumo das famílias, que cresceu bem acima do PIB.

Demanda doméstica é o motor

O crescimento econômico do primeiro trimestre se deu numa conjuntura “bem diferente” da verificada nos últimos dois anos, segundo Rebeca. Até o ano passado, a economia foi puxada tanto pela demanda doméstica quanto pela externa. Agora, o setor externo teve contribuição negativa, disse a pesquisadora do IBGE.

— O setor externo está puxando a economia para baixo. Esse crescimento de 0,8% é todo por causa da demanda interna — afirmou Rebeca, citando o consumo das famílias e os investimentos como os motores da economia.

No primeiro trimestre, as exportações cresceram apenas 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2023, perdendo fôlego em relação

aos ritmos do ano passado. Já as importações saltaram 6,5% na mesma base de comparação, puxada pela retomada dos investimentos, em parte direcionados para a compra de maquinário no exterior.

Quando as importações crescem mais do que as exportações, a demanda externa tem contribuição negativa para o PIB.

Serviços sobem 1,4% e puxam PIB

Pelo lado da oferta, a indústria patinou, com uma leve queda de 0,1%, enquanto os serviços puxaram a economia. A alta de 1,4% ante o quarto trimestre de 2023 foi a maior nessa base de comparação desde o quarto trimestre de 2020.

No fim do primeiro ano da pandemia, os serviços saltaram 3,1% em relação ao terceiro trimestre daquele ano, quando o início do restabelecimento do funcionamento das atividades cotidianas, ainda que com restrições ao contato social, provocou um efeito estilingue na economia, com forte recuperação após cair no fundo do poço no segundo trimestre.

Agora, segundo o IBGE, os serviços reagiram à demanda do consumo das famílias. O comércio avançou 3% — tanto sobre o quarto trimestre de 2023 quanto em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Na comparação com um ano antes, os outros serviços, atividades que incluem bares, restaurantes, hotéis, salões de beleza, demandados pelas famílias, saltaram 4,7%.



Colheita de soja: agro impulsiona PIB no primeiro trimestre — Foto: Andressa Anholete/Bloomberg

Agricultura tem salto de 11,3%

Na comparação do primeiro trimestre com os três últimos meses de 2023, chamou a atenção um salto de 11,3% no PIB da agropecuária. Embora o desempenho tenha ajudado a impulsionar a economia no início do ano,

Rebeca, do IBGE, prefere chamar a atenção para as variações interanuais. Isso porque o desempenho da agropecuária é muito marcado pelo tipo de cultura que é colhida em cada época do ano — a colheita da soja, maior destaque da safra de grãos, se dá majoritariamente no início de cada ano, com algum efeito nos segundos trimestres.

E nessa base de comparação, a agropecuária recuou 3,0% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Rebeca lembrou que já é

esperado que o setor tenha uma queda no PIB este ano, após uma supersafra recorde de grãos em 2023:

— Pelas questões climáticas, principalmente do El Niño, já se sabia que não seria um bom ano para a agropecuária, especialmente pela queda das lavouras de milho e soja, que têm maior peso. (...) E óbvio que nos próximos trimestres terá a questão do Rio Grande do Sul afetando também.

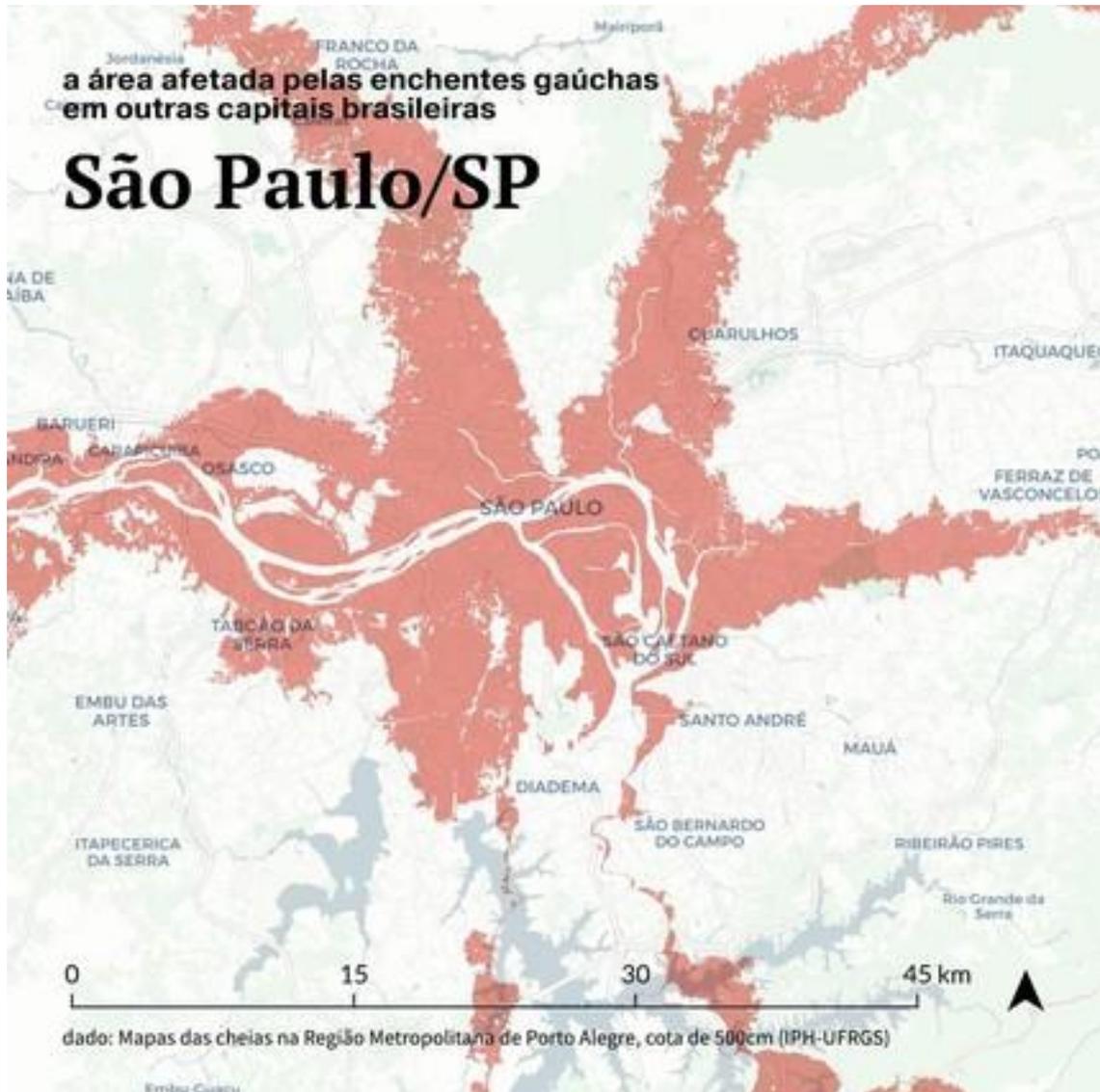
A pesquisadora do IBGE explicou que, por causa da concentração das colheitas mais importantes no início do ano, é comum mesmo o PIB do agronegócio saltar nos primeiros trimestres de cada ano. Este ano, o efeito foi amplificado pelo fato de que duas culturas tradicionalmente colhidas no fim de cada ano — laranja e trigo — terem tido desempenho ruim em 2023, o que reduziu a base de comparação para o desempenho deste início de 2024.

Impacto das enchentes no RS no PIB

Economistas estão atentos, contudo, aos impactos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a atividade econômica — e eles vão além das colheitas de soja e arroz, citadas por Rebeca. Já são esperados efeitos negativos no segundo trimestre, embora a perspectiva seja de um "rebote" parcial no terceiro trimestre, com a reconstrução da região até o final do ano.

De forma imediata, as enchentes impedem as pessoas de consumir, interrompem a produção de fábricas e a prestação de serviços, provocam a perda de maquinário e estoques e inviabilizam a produção agrícola.

## Empresa faz projeção da mancha de inundação do RS sobre as 10 maiores capitais do Brasil



a área afetada pelas enchentes gaúchas  
em outras capitais brasileiras

# Rio de Janeiro/RJ





As imagens não mostram um mapeamento de áreas inundáveis nas cidades e tampouco de equivalência de população afetada,

Numa segunda onda de efeitos, afeta a produção de empresas de outros estados, que dependem de insumos fabricados no Rio Grande do Sul. É o caso do setor automotivo, com destaque para peças e componentes, da indústria moveleira e das confecções.

O estado do Rio Grande do Sul pesa cerca de 6,5% na economia nacional, segundo o IBGE. Nas contas da equipe de Rebeca, metade

do PIB gaúcho está em cidades que tiveram a situação classificada como calamidade pública.

— Temos que ver (os dados de) maio e junho e ver como vai ser esse espalhamento. Tiveram cidades que ficaram isoladas, mas não alagadas. Vamos ter que analisar isso melhor quando tivermos os dados — disse a pesquisadora do IBGE.

Juros elevados por mais tempo

Outro ponto no radar dos analistas é a perspectiva de uma política monetária mais restritiva por mais tempo do que o previsto, o que deve restringir parte do consumo nos trimestres seguintes.

Para Luís Otávio Leal, economista-chefe da gestora G5 Partners, embora as estimativas iniciais apontem um impacto negativo de poucos décimos de pontos percentuais das enchentes no Rio Grande do Sul no crescimento econômico de 2024, a tragédia climática contribuiu para uma mudança nas perspectivas para a economia este ano.

Nos primeiros meses, após sucessivas revisões para cima nas projeções de crescimento ao longo do ano passado, o cenário de boa parte dos economistas era de uma atividade econômica em ascensão, que poderia crescer até em torno de 2,5%, puxado pelo consumo das famílias.

Segundo Leal, parte desse cenário incluía a perspectiva de que, no segundo semestre deste ano, juros menores impulsionaram o crédito para o consumo e investimentos. Nas últimas semanas, porém, essa visão sobre o impulso vindo de juros menores mudou.

– Até março, a perspectiva era de Selic (a taxa básica de juros, definida pelo Banco Central, hoje em 10,5% ao ano) a 9% no fim do ano. Agora, (a projeção) está em 10,25%. Haverá menos impulso para a demanda via crédito – afirmou Leal.

Economistas vêm explicando que a mudança sobre o que esperam da política monetária passa tanto por uma alteração nos próximos passos do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), que vem indicando que adiará uma queda nos juros por lá, quanto por novos sinais de desequilíbrio nas contas do governo. Os dois fatores atuam na mesma direção, de impedir uma queda maior nos juros por aqui, disse Leal.

## RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio

Link	<a href="file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf">file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

# RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio

A **Fecomércio** também rebateu o secretário Carlos Eduardo Xavier sobre a queda na arrecadação do ICMS e cobrou debate sobre futuro do Estado. « **PÁGINA 7** »

DIVULGAÇÃO

## RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio

Link	<a href="file:///C:/Users//Desktop/20240605.pdf">file:///C:/Users//Desktop/20240605.pdf</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

« FUTURO »

### RN deve buscar atrativos de investimentos, diz Fecomércio

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) se posicionou em relação às declarações do secretário de Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, sobre a queda na arrecadação do Estado. A entidade disse que o tema ICMS é "página virada" e afirmou que o Rio Grande do Norte deveria focar "no futuro" para oferecer melhores atrativos de investimentos. A Fecomércio também reforça que a arrecadação do ICMS não depende exclusivamente da alíquota modal.

"Depende de muitas variáveis que influenciam no ambiente de negócios, como o desempenho dos setores, a competitividade do estado frente aos seus vizinhos, bem como de fatores que estão inclusive fora do controle da Secretaria de Fazenda do Estado, responsável principal pela gestão da arrecadação estadual", destaca a entidade. Assim como as Federações da Indústria (Fiem) e da Agricultura e Pesca (Fieam), a Fecomércio coloca a situação das estradas na conta.

"ORN ficou, de 31 de março a 23 de maio, com o acesso entre as suas duas principais regiões comprometido, em virtude do colapso da ponte na BR-304, o que trouxe impactos negativos para diversos setores da economia e que já se refletiu nos dados divulgados em a publicação dos dados oficiais do desempenho da economia do Brasil em maio", aponta o presidente da instituição, Marcelo Queiroz.

Em post nas redes sociais, Carlos Eduardo Xavier divulgou dados sobre queda de 2,67% na arrecadação do ICMS no Estado em maio, no comparativo com 2023. Segundo ele, houve um "falso discurso" em torno da redução da alíquota do tributo (que passou de 20% para 18% em 2024). O diretor da Sefac criticou a situação afirmando que "esse gesto diz respeito à redução da alíquota [e não] ao ICMS". Ele fez o comparativo com a Paraíba por ser fundamental o rúculo.

Para a Fecomércio, a discussão em torno da alíquota está encerrada. "A discussão sobre a manutenção da alíquota modal de ICMS em 18% é página virada. Foi uma decisão soberana da Assembleia Legislativa, após ampla discussão com os setores produtivos e com toda sociedade potiguar", afirma Queiroz. Ele completa: "O cenário para quem quer investir no Rio Grande do Norte é extremamente complexo. É quarto ano, nos últimos anos, observamos a Paraíba dando passos importantes na economia, com ajuste das contas públicas e uma robusta política de atração de investimentos privados em vários segmentos econômicos".

## Revolução Digital no mercado de imóveis será tema de evento em Natal

Link	<a href="file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf">file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

# Revolução Digital no mercado de imóveis será tema de evento em Natal

Na próxima segunda-feira (10), será realizado o evento “Revolução Digital no Mercado Imobiliário”, no Hotel Barreira Roxa, com a presença do CEO e fundador da Netspaces, Andreas Blazoudakis. « **PÁGINA 6** »

## Evento debaterá revolução digital no mercado imobiliário

Link	<a href="file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf">file:///C:/Users/Desktop/20240605.pdf</a>
Data da publicação	05/06/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

# Evento debaterá a revolução digital no mercado imobiliário

« VENDAS » Promovido pelo Sistema Tribuna e Fecomércio RN, evento ocorrerá na segunda-feira (10) e vai explorar a temática da tokenização imobiliária

Na próxima segunda-feira (10), o Sistema Tribuna promove, em parceria com a Fecomércio-RN o evento "Revolução Digital no Mercado Imobiliário", encontro que trará para o Hotel Barreira Roxa, na Via Costeira de Natal, o CEO e fundador da Netspaces, Andreas Blazoudakis. Ele irá explorar a temática da tokenização imobiliária, modelo que tem revolucionado a forma de comprar, vender e investir em imóveis. "De maneira simplificada, a tokenização traz as transações imobiliárias em tempo real, de forma on-line para o mercado. É uma revolução muito grande para o segmento", frisa Blazoudakis. O evento na segunda está marcado para iniciar às 8h30.

"Nos últimos 25 anos, a internet reuniu basicamente todos os grandes setores da economia. Um dos últimos segmentos ainda não permeados pela grande rede foi o mercado imobiliário,

porque dependendo ambiente de registro nos cartórios, os quais, apesar de fazerem transações digitais, não permitem comprar e vender um imóvel em tempo real. Por isso que eu falo que a tokenização é uma grande revolução, porque ela permite isso [compra e venda em tempo real]. A gente vai trazer o tema de uma forma muito didática, bem como as perspectivas para quando o mercado de imóveis entrar nessa revolução, afirma Andreas Blazoudakis.

Segundo ele, será debatido o passo a passo da tokenização, além dos processos necessários para trazer a tecnologia ao Rio Grande do Norte. Até o momento, a netspaces, fundada por Blazoudakis, possui 64 municípios licenciados em todo o Brasil, sendo dois no Rio Grande do Norte (Natal e Mossoró), para a tokenização. A plataforma é responsável pela criação, transação e gestão de propriedades digitais,

que lançou ao mercado o próprio modelo por meio de um programa de licenciamento (proptech). Com isso, incorporadoras, empresários e demais players do setor passam a ter acesso à tecnologia e ao arranjo jurídico da proptech para ingressar no universo das transações imobiliárias digitais. A expectativa é comercializar até 100 licenças em 2024.

"A tokenização imobiliária já é algo que acontece no mundo todo e nós precisamos discutir", diz Blazoudakis. Diante do ambiente inovador, Fernando Fernandes, superintendente do Sistema Tribuna, destacou a importância do evento e da discussão sobre o tema. "Mais uma vez nós estamos partindo na frente. Queremos mostrar que o papel do Sistema é ser o provocador para a sociedade e para os poderes público e privado nesta discussão, para que a gente implante um ecossistema da prosperidade", pontua Fernandes.



Fundador da netspaces, Andreas Blazoudakis, falará sobre as transações imobiliárias em tempo real

Ele resalta que o tema é muito bem-vindo, inclusive, em função do momento que a capital potiguar vive após a aprovação do Plano Diretor. "A gente entende que o mundo está mudando com uma velocidade gigante e em Natal a gente percebe um crescimento imobiliário após a revisão do Plano. Outros municípios da Região Metropolitana estão concluindo ou fazendo a revisão e a tendência é de que o mercado imobiliário só cresça", diz Fernando Fernandes.

"Então, nada melhor do que a gente mostrar esse novo mundo, que é o mercado digital com a tokenização, além de ser a oportunidade de Natal e o RN conhecerem Andreas, que tem um currículo brilhante. É o homem

das novas ideias de economia disruptiva", completa o superintendente do Sistema Tribuna.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN, destacou que Natal está em uma posição estratégica para se beneficiar da revolução digital no mercado imobiliário. Segundo ele, a tokenização no segmento tem o potencial de transformar a maneira como as transações são realizadas, tornando-as mais transparentes, seguras e eficientes. "Mediante deste cenário e pensando na importância da inovação para o empresário local, a Fecomércio RN, junto ao Secovi RN, e em parceria com o Sistema Tribuna, traz o debate sobre esse tema para a capital potiguar", falou.

"Além disso, a Netspaces - cu-

jo CEO será palestrante no evento e que é uma das empresas líderes nesse setor - já demonstrou interesse em expandir sua tecnologia para diferentes municípios brasileiros. Portanto, os participantes podem esperar uma discussão aprofundada e esclarecedora sobre o impacto da tokenização no mercado", disse Queiroz ao mencionar o potencial de Natal para integrar o mercado imobiliário ao ambiente digital. "A cidade tem várias incorporadoras e empresários que podem se beneficiar. Além disso, a crescente digitalização da economia brasileira e a futura introdução da moeda digital brasileira, DREX, criam um ambiente propício para a adoção dessas tecnologias", finalizou Marcelo Queiroz.

## REFORMA TRIBUTÁRIA PODE DEIXAR O SETOR DE SERVIÇOS MAIS CARO

Link	<a href="https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2024/06/Novo-ed-162-web.pdf">https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2024/06/Novo-ed-162-web.pdf</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

# REFORMA TRIBUTÁRIA PODE DEIXAR O SETOR DE SERVIÇOS MAIS CARO

Economista explica que nova proposta tributária federal pode elevar custos devido à falta de créditos ao setor em todo o país. Além disso, o texto discutido no Congresso Nacional não traz redução em alíquotas para prestadores de serviços

**PÁGINA 5**

## Reforma tributária pode deixar o setor de serviços mais caro, aponta especialista

Link	<a href="https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2024/06/Novo-ed-162-web.pdf">https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2024/06/Novo-ed-162-web.pdf</a>
Data da publicação	04/06/2024
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

5 | GERAL | Segunda-feira, 03 de junho de 2024 | [www.novonoticias.com.br](https://www.novonoticias.com.br) | **NOVO NOTÍCIAS**

# Reforma tributária pode deixar o setor de serviços mais caro, aponta especialista

EX-SECRETÁRIO DA FAZENDA DO RIO DE JANEIRO E ATUAL CONSULTOR DA Fecomércio, GUILHERME MERCÊS EXPLICA PONTOS IMPORTANTES DA PROPOSTA DA REFORMA TRIBUTÁRIA E QUAL O SETOR DEVE SER MAIS IMPACTADO PELAS NOVAS REGRAS

Um dos assuntos mais importantes em tramitação no Congresso Nacional atualmente é a regulamentação da Reforma Tributária. O Governo Federal aprovou, em abril, o PLP 366/2024 para aprovação das parlamentares, que ainda discutem as complexidades da proposta, sem uma data definida para aprovar a medida que vai regulamentar apenas uma parte das novas regras tributárias do país.

Uma semana depois, ainda a reforma tributária não levou, o NOVO nota o economista Guilherme Merois, ex-chefe de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e ex-secretário do Fianco do Rio de Janeiro, que explica pontos importantes da proposta, sobre a autonomia dos estados, a possibilidade de a reforma causar deficiências, e qual setor deve ser mais impactado pelas novas regras.

### CONFIRA A ENTREVISTA

**NOVO Notícias:** Durante as discussões em torno da reforma tributária, setores ganharam isenção ou redução de alíquotas. Corremos o risco de ter um novo sistema tributário deficitário diante do texto ficar desfigurado antes da regulamentação final?

**GUILHERME MERCÊS:** "Desde o início era previsto que alguns setores desistiram de algumas alterações. Isso é importante porque a carga tributária, a estrutura de impostos, tem um papel distributivo em termos de renda. Ela não possui um efeito causal hábil pagando a mesma carga de impostos de bens de luxo, por exemplo. Então é natural que se tenha algumas alterações para alguns produtos. Você não precisa ser um campeão de alíquotas tão grande como se tem hoje no Brasil, mas é natural que se espere algumas alterações diferenciadas para que a carga tributária também tenha um papel de distribuição de renda."

**Então, o senhor acha que a reforma não corre risco de nascer deficitária?**

G.M. "O quanto do deficitário não tem a ver com as alíquotas, tem a ver com o tamanho do governo. A carga tributária, como um todo, não tem que cobrir despesas públicas. E aí é uma decisão da sociedade, o que que vai cobrar dentro dessa carga tributária. Então, na verdade, uma semana fiscal deficitária não significa um equilíbrio entre as despesas públicas e a carga tributária e muito menos sobre as alíquotas entre os setores, até porque a conta vai ter

que fechar. Então, se as duas coisas para um setor, ou seja, ter que ocorrer duas coisas sem."

**Estados são contra o faturamento da Reforma Tributária. Esse potencial impasse pode ser prejudicial para a conclusão da reforma?**

G.M. "A reforma tributária está sendo discutida no Brasil há décadas, e certamente o maior ponto de dificuldade é que sempre a não aprovação sempre ocorre é que a reforma tributária necessariamente implica em mudança do pacto federativo, ou seja, mudanças na forma como os recursos arrecadados com os tributos são distribuídos entre União, Estados e Municípios. Então, é natural que esse debate federativo fique mais quente agora. O primeiro projeto tem à parte operacional que foi enviado para o Congresso da reforma tem à parte operacional desse novo imposto e o segundo projeto que está sendo preparado, mas ainda não foi enviado, diz respeito justamente às questões federativas, ou seja, como o bolo tributário vai ser dividido entre os níveis de Federação."

**Eliminado na proposta de regulamentação da reforma tributária, o regime de substituição tributária segue sobre a mesa de negociações com o Ministério da Fazenda. O mecanismo responde por 38% da arrecadação do ICMS. O que senhor acha da medida?**

G.M. "Em tese, o modelo tributário que está sendo proposto não cabe em modelos de



Economista Guilherme Merois diz que o setor de serviços pode ter alta nas alíquotas.

substituição tributária, porque o modelo tributário que está sendo proposto é o chamado IVA, Imposto Sobre Valor Agregado, e ele é cobrado ao final da cadeia. Ou seja, ele vai sendo descontado ao longo da cadeia e no final daquele bem ou de serviço você vai ter exatamente a alíquota que você se propõe a partir do começo que foi pago em cada uma das etapas da produção. Quando a gente pensa na substituição tributária, os produtos dizem que ela é o IVA já antecipado. Porque em vez de cobrar no final ela vai lá para o início da cadeia e portanto, quais serão os impostos que vão ser pagos ao longo de toda a cadeia. Então me parece incompatível um sistema de IVA com sistema de substituição tributária."

**Os Estados querem autonomia para definir o cashback. Como o senhor avalia esse pleito?**

G.M. "É natural que os estados queiram autonomia, até porque a gente vive na República Fe-

derativa do Brasil, e a autonomia federativa é um pressuposto da nossa forma de governo. A reforma vai substituir uma alíquota de substituição, mas cada estado estabelecerá sua própria alíquota, então a independência federativa foi preservada e ele é necessário pelo modelo de sociedade que a gente vive. Em relação a cashback, vale a mesma coisa. Os estados, naturalmente, estão pensando que eles devam ter o nível de benefícios que eles vão dar para a população de suas faixas renda, através do cashback de parte do imposto que eles cobram. Porque na reforma do bolo tributário, você vai ter dois produtos no parlão da União e o parlão dos Estados e Municípios, evidentemente a autonomia dos Estados fica sempre a parte que eles cobram."

**Obviamente a reforma trará impactos na economia como um todo, e no setor de comércio de bens e serviços. Qual o tamanho o senhor acredita que será esse impacto?**

G.M. "O grande risco está no

setor de serviços, porque esse modelo tributário que está sendo proposto garante que ao longo da cadeia produtiva você não paga imposto, e esse imposto não vai ser pago. Acertamos que o setor de serviços não tem imposto. O impacto, basicamente, do setor de serviços é a falta de oferta e a falta de oferta não gera crédito, então se eu cobrar a mesma alíquota que eu cobrei de uma indústria com uma cadeia produtiva longa, com vários atores, então, por exemplo, a automotiva, que eu vou desde a compra de aço, do ferro, do alumínio até sair do carro, e todos esses atores vão sendo abatidos do cálculo de imposto, esse modelo fica beneficiado para a indústria. Mas se eu cobrar, por exemplo, um serviço de engenharia, de arquitetura, onde basicamente o único insumo é o próprio profissional e o serviço, e eu cobro esse mesmo profissional, a chance de eu ter um aumento de carga tributária e consequentemente um aumento de preço é grande. Então acho que é esse o maior risco, ele está no imposto sobre serviços."

# Capas dos Jornais

SENADO DEVE RETOMAR HOJE DEBATE SOBRE TAXA PARA COMPRAS ATÉ R\$ 50 - PÁGINA 5

## TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO GOMES - 1901 - 2000

Ano 11 - Número 110 - Quarta-feira, 05 de junho de 2024



► **TORRÃO** - Fortes chuvas que caíram em Natal ontem causaram caos no trânsito e espalharam problemas pela cidade. Segundo a Empars, choveu 91 milímetros na capital potiguar. Governo da cidade de Prefeitura se reuniu ainda pela manhã para avaliar os estragos e definir providências para enfrentar a situação. ► **PÁGINA 9**

42ª edição do Motores do Desenvolvimento debaterá PPPs

A 42ª edição do Motores do Desenvolvimento será no primeiro dia de trabalho da 12ª sessão do TUES sobre "PPPs: Concessões". Evento contará com palestras, mesas-redondas e debates. ► **PÁGINA 7**

### Oposição quer anular sessão da ALRN que manteve vetos

► **ARTICULAÇÃO** - A base governista conseguiu destravar a pauta da Assembleia Legislativa, que estava sob obstrução há mais de um mês. Os parlamentares obtiveram quórum e, em rápida sessão com apenas 14 deputados, mantiveram em votação única 70 vetos do Executivo, derrubando apenas um deles. Oposição vai apresentar requerimento para anular a sessão e avaliar ir à Justiça. ► **PÁGINA 7**

Dois A adota práticas de preservação ambiental

Desperdiçar recursos naturais é uma prática que não colabora com o desenvolvimento sustentável. Iniciativas em empresas e instituições de ensino são ações de sustentabilidade. ► **PÁGINA 8**

América recebe reforços e mira a vaga para a segunda fase

As seleções de futebol das Américas, o técnico Marquinhos Santos está à disposição dos reforços. O América recebe, no sábado, o Equador. ► **PÁGINA 12**

### Os craques de Dorival



► **SELECÇÃO BRASILEIRA** - Dorival Júnior recebe, nesta quarta-feira (5) os campeões Vênus Júnior, Rodrigo e Mirão. Eles completam o elenco que treina com FCB para a Copa América. ► **PÁGINA 12**

Revolução Digital no mercado de imóveis será tema de evento em Natal

No próximo segunda-feira (10), será realizado o evento "Revolução Digital no Mercado Imobiliário", na Hotel Barro da Rosa, com a presença do CEO e fundador da Natapost, André Luiz Mouton. ► **PÁGINA 8**

RN deve focar no futuro e buscar investimentos, diz Fecomércio

A Fecomércio também recebeu o secretário Carlos Eduardo Barcelos sobre a agenda de investimentos do ICMS e cultura futura sobre futuro do Tocantins. ► **PÁGINA 7**

**NEY DEPES**  
Presidente da Argentina, Milei pediu uma crise e era crítico. ► **PÁGINA 11**

**EDUCAÇÃO**  
Não há previsão para divulgação de resultados do Enem. ► **PÁGINA 11**

**CENA URBANA**  
Quem vai a Mossoró vai sentir o impacto da eleição de Albyson. ► **PÁGINA 11**

**ALÉM DE CUBOS**  
São Miguel do Gostoso: Inútil o que a política municipal provoca. ► **PÁGINA 11**

**REBENS LINDOS TUDO**  
O meu dia era o jogar no quintal a bola tricolor. ► **PÁGINA 11**

**CASANDO ARRIBA CÂMARA**  
Fatos mostram campanha do crime organizado no sertão. ► **PÁGINA 11**



**CARNAVAL BRASILEIRO NO RITMO DE SÃO JOÃO**

A tradicional feira de São João será realizada, domingo, na praça Augusto Leite. ► **PÁGINA 10**

**POLÍTICA.** "Queremos uma Natal mais moderna, inovadora", afirma Rafael Motta, que lançará sua pré-candidatura neste sábado 8 **\_ PÁG. 8**



# AGORARN

www.agoram.com.br

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2024 | EDIÇÃO Nº 1.843 | ANO 8 | 17.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA - alex.viana@agoram.com.br



## Chuva de mais de 100mm em apenas 24h gera transtornos em Natal

Lagoas de captação na Zona Norte de Natal transbordaram, e inundação atingiu casas. Famílias estão abrigadas em escolas **\_ PÁG. 6**

**Política** **\_ PÁG. 7**

## Bancada governista faz manobra e consegue destravar pauta da ALRN

Em sessão extraordinária realizada à jato, parlamentares mantiveram ontem 69 votos da governadora Fátima Bezerra (PT). Oposição protesta, diz que não participou de acordo e pede anulação da sessão

Após quase um mês de paralisação, o plenário da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte retomou a votação de projetos nesta terça-feira 4. Graças a uma manobra da bancada governista, os parlamentares decidiram manter 69 votos da governadora Fátima Bezerra (PT) e, com isso, destravaram a pauta da Casa.

A pauta de votações da As-

### PROTESTO

Na avaliação do deputado Luiz Eduardo (Solidariedade), o que aconteceu na Assembleia Legislativa foi um "golpe"

sembleia estava travada desde o dia 7 de maio, quando aconteceu a última sessão com proposições

variadas. Desde então, parlamentares da oposição vinham obstruindo as votações até que o governo sinalizasse com um calendário legislativo para pagamento de emendas.

A sessão de ontem só foi possível porque dois deputados de oposição (Dr. Reginaldo e Nelter Queiroz, do PSDB) ficaram para a sessão e garantiram quórum.

### Educação **\_ PÁG. 4**

**Professores da Ufersa decidem entrar em greve**

Eles agoram se juntam a servidores da UFRN e do IBRN, que já estão paralisados.

**Transporte** **\_ PÁG. 18**

**Motoristas de ônibus aceitam receber só 1% de reajuste salarial**

Agora, empresários precisam dizer se concordam. Reunião definitiva será amanhã em Natal.



**Privatização** **\_ PÁG. 14**

**Flávio Bolsonaro diz que vai mudar PEC das Praias**

**Futebol** **\_ PÁG. 15**

**Federação Inglesa 'quer banir Paquetá para sempre'**

**Eleições** **\_ PÁG. 3**

**RN registra mais de 2,6 milhões de eleitores aptos a votar**

Número de eleitores no Estado cresceu 3,81% nos últimos dois anos, segundo TRE.

**Finanças** **\_ PÁG. 5**

**MP pede para Governo Fátima reduzir nível de gastos com pessoal**

Órgão dá 90 dias para governo estadual explicar medidas para adequar despesas à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

**Cultura** **\_ PÁG. 13**

**Nitza Secreta fala sobre carreira e incentiva mulheres no ramo da beleza**

**Opinião** **\_ PÁG. 2**

**Governo Fátima Bezerra mostrou força em votação sobre vetos na Assembleia Legislativa**

**Sávio Haclradt** **\_ PÁG. 2**

**A transparência em nossas cidades**

**Rodrigo Rafael** **\_ PÁG. 5**

**Condições precisam ser propostas para lidar com mudanças climáticas**

**Polêmica** **\_ PÁG. 11**

**Senado adia votação do projeto de lei que retoma taxa de compras até US\$ 50**

Decisão aconteceu após relator dizer que iria excluir trecho do projeto. Presidente do Senado cobra cumprimento de acordo.

**Homenagem** **\_ PÁG. 3**

**Prefeitura de Mossoró fará memorial das vítimas da pandemia de Covid-19**

**Em Natal** **\_ PÁG. 10**

**Encontro nacional vai discutir adoção interracial e diversidade familiar**

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agoram.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

# Talento e sorte: Aos 91 anos, Othon Bastos leva ao palco histórias de sua carreira



# O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.175 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO R\$ - R\$ 6,00

## ECONOMIA BRASILEIRA

# Investimentos surpreendem, e PIB cresce 0,8% no 1º trimestre

### Serviços e consumo das famílias impulsionam números, mas incerteza sobre juros e efeito das chuvas no Sul podem travar maior crescimento

Puxado pelo setor de serviços e pelo aumento do consumo das famílias, o PIB teve um crescimento de 0,8% no 1º trimestre deste ano em relação ao último de 2023, pouco acima das projeções de mercado (0,7%). O que surpreendeu analistas foi a alta de investimentos

(4,1%), impulsionada pela maior importação de máquinas e equipamentos. O FMI projetou que o Brasil passe a Itália e chegue este ano a ser a 8ª economia do mundo. Economistas ressaltam, porém, que dois fatores podem comprometer uma eventual revisão

para cima das estimativas de crescimento do PIB em 2024, hoje em 2%: a possível redução do ritmo da queda de juros em razão das dúvidas sobre os resultados fiscais do governo e o impacto na economia das enchentes no Rio Grande do Sul. **PÁGINAS 15 e 16**

## ENTREVISTAS

FLÁVIO BOLSONARO

### 'PEC não vai mexer em "amarras" ambientais'

Relator do projeto das praias critica o que considera "burocracia ambiental", mas afirma que proposta não altera regras de preservação e licenças. Ele diz que incluirá trecho para deixar expressa a garantia de acesso às praias. **PÁGINA 12**



JAQUES WAGNER

### 'Quantos votos tem o seu partido quando eu preciso?'



Petista defende que governo cobre de ministros do Centro a fidelidade de suas bancadas no Congresso e avalia que emendas deixaram parlamentares "muito mais autônomos". **PÁGINA 6**

### Planos de saúde individuais terão reajuste de 6,9%. Tire as dúvidas sobre o seu caso

Reajuste para planos individuais ou familiares fica acima da inflação e será aplicado no aniversário do contrato. Veja as respostas às perguntas mais frequentes. **PÁGINA 17**

### Dólar vai a R\$ 5,28 e atinge seu maior valor nos últimos 15 meses

Moeda americana avançou 0,98% e tem sua maior cotação desde 23 de março de 2023. Economistas veem movimento influenciado por desvalorização de commodities. **PÁGINA 19**

### Greves de servidores em Educação, Meio Ambiente e Saúde pressionam governo

Em dilema entre manter diálogo com bases e orçamento apertado, gestão Lula vê mais de 20 categorias reduzirem ou interromperem serviços só neste ano. **PÁGINA 4**



### Pioneirismo chinês no lado escuro da Lua

Em mais um passo em seu programa espacial que almeja lançar astronautas à Lua até o fim desta década, a China celebrou "um feito sem precedentes" ao explorar a face oculta do satélite com uma sonda, que retornou à Terra com as primeiras amostras de rochas e sedimentos recolhidas naquela região. **PÁGINA 22**

### PGR recorre contra decisão de Toffoli que beneficiou Odebrecht

Ministro do STF anulou em decisão monocrática atos da Lava-Jato contra empreiteiro. Em recurso, Gonet afirma que crimes foram confessados em delação firmada com supervisão do STF e não da vara de Curitiba. **PÁGINA 8**

### Documentos vazados contradizem critérios de busca alegados pelo Google

Pacote de 2,5 mil documentos internos tornados públicos contesta versão da plataforma sobre suas regras para definir ranking de links nas buscas. **PÁGINA 20**

### Acusado de calúnia contra Gilmar, Moro vira réu no STF

Denúncia aceita pela 1ª Turma se refere a vídeo em que ex-juiz fala jocosamente em "comprar" habeas corpus do ministro. **PÁGINA 9**

**EDITORIAL**  
CÁRMEN LÚCIA TEM DE AFASTAR TSE DA POLARIZAÇÃO **PÁGINA 2**

**ZEINA LATIF**  
Calmaria na volatilidade dos mercados engata **PÁGINA 16**

**ELIO GASPARI**  
Acordo de Lira com planos de saúde não deve acabar bem **PÁGINA 3**

### De olho nas eleições, Biden endurece regras de imigração

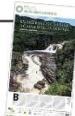
A cinco meses da disputa, presidente dos EUA cita "crise migratória mundial" e fecha fronteira com o México para pedidos de asilo, medida mais drástica já feita por um democrata. **PÁGINA 21**

### Relator tira 'taxa das blusinhas' de texto e surpreende governo e Lira

Senador Rodrigo Cunha excluiu tributação de 20% de importados de até US\$ 50 que havia sido acordada entre o governo e a cúpula do Congresso. **PÁGINA 18**

### Cerrado essencial

No Dia Mundial do Meio Ambiente, reportagens desvendam o 2º maior bioma do continente. **CADENERO ESPECIAL**



### Reliquia do século XVIII de volta ao Rio

Atribuída a Mestre Valentim, imagem que foi do acervo de igreja do Centro já demolida teve leilão em SP suspenso por ação da Prefeitura do Rio, que quer reavê-la e doá-la a museu. **PÁGINA 27**

Entrevistando Cármen Lúcia



— Juiz Moro, que prazer tê-lo aqui sob minha jurisdição!

### CASO PAQUETÁ

### Federação investiga local e valores de apostas suspeitas

A Federação Inglesa apura se as apostas suspeitas no caso do meia da seleção Lucas Paquetá foram feitas do bairro onde ele cresceu, no Rio, e se renderam até R\$ 670 mil, informou a imprensa britânica. **PÁGINA 30**

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 • Nº 34.762

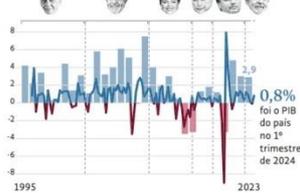
QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2024

R\$ 6,90

## Evolução do PIB do Brasil

Varição, em %

■ Anual — Trimestral



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

## PIB sobe 0,8% no trimestre, e Lula fala em 'rumo certo'

Consumo, serviços e investimentos puxam alta; enchentes no RS trazem incerteza

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil subiu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, em relação aos três meses anteriores, segundo dados do IBGE. A alta indica que a economia voltou a crescer após dois trimestres de índices próximos a zero.

Em rede social, o presidente Lula (PT) escreveu que o resultado mostra que a gestão está no "rumo certo". Em comparação com o mesmo período de 2023, houve avanço de 2,5%. Em quatro trimestres, o PIB acumula alta de 2,5%.

Os destaques de janeiro e março foram serviços (1,4%), investimentos (4,1) e agropecuária (1,3%). O consumo das famílias avançou 1,5%, em razão, segundo o IBGE, da melhora do mercado de trabalho e dos juros e da inflação mais baixos.

Para o restante do ano, há expectativa de impacto negativo do desastre no Rio Grande do Sul, responsável por 6,5% do PIB. Mercado p.1 e p.2

Vinicius Torres Freire  
O futuro do PIB no Brasil de Lula 3 Mercado p.1

## Ilustrada CI

Karabchevsky, um maestro em turnê  
Principal nome da área no país vai reger a Orquestra Petrobras Sinfônica no Uruguai e na Argentina.

## dia do meio ambiente p.1

Lixões põem em risco paisagens na amazônia e na mata atlântica

## Lira ameaça barrar votação do Mover

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), criticou a retirada da taxação das compras internacionais de até US\$ 50 do projeto do Mover.

A gestão Lula (PT) havia fechado acordo com a Câmara para incluir o imposto no texto sobre o plano de descarbonização automotiva.

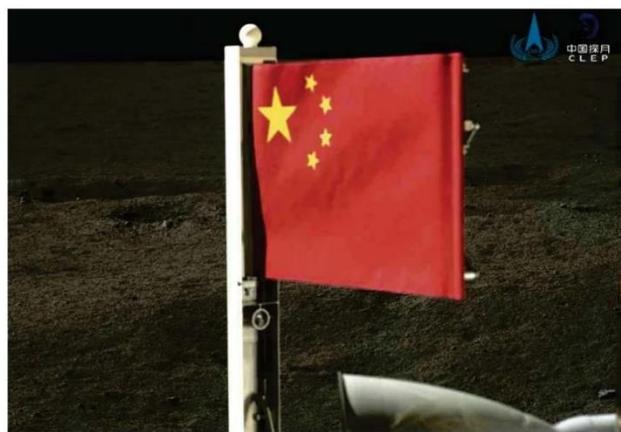
No Senado, o relator removeu a taxação do texto. Lira disse que, assim, o Mover corre o risco de não ser votado na Câmara. Mercado p.4

## Helio Schwartzman Fake news e a 'PEC das Praias'

Embora a extrema direita tenha se especializado em fake news, neste caso a esquerda se valeu delas. A4

## Moro vira réu por acusação de calúnia contra Gilmar

O STF (Supremo Tribunal Federal) tornou réu o senador Sergio Moro (União Brasil-PR), sob acusação de crime de calúnia contra Gilmar Mendes. O ex-juiz foi denunciado pela Procuradoria Geral da República por vídeo em que fala em "comprar um habeas corpus" do ministro. Declaração foi "expressão infeliz", diz defesa. Política A6



## SONDA HASTEIA BANDEIRA DA CHINA NO LADO OCULTO DA LUA

Presa à sonda chinesa Chang'e 6, bandeira é erguida após a coleta de amostras na área mais afastada do satélite, permanentemente voltada para longe da Terra; missão pousou na Lua no dia 4º (domingo) e decolou com sucesso ontem. Ciência B6

## ENTREVISTA Randolfe Rodrigues Governo Lula deve priorizar economia no Congresso

Líder do governo diz que relação com parlamentares tem de se basear na "melhoria da qualidade de vida" no país, evitando temas bolsonaristas. Política A9

## Faltam vacinas para segunda dose antídengue em SP

Saúde B6

## Planos de saúde individuais vão subir até 6,91%

A Agência Nacional de Saúde Suplementar autorizou reajuste máximo de 6,91% nos planos de saúde individuais e familiares. O aumento, válido de maio de 2024 a abril de 2025, deve ser aplicado no aniversário dos contratos. Mercado p.5

## Supremo gasta R\$ 200 mil com 4 policiais nos EUA

O STF pagou R\$ 199,8 mil para quatro policiais federais acompanharem ministros em Réveillon nos EUA. No período, só Edson Fachin divulgou agenda, toda no Brasil. O Supremo não disse quais ministros fizeram a viagem. Política A8

## EDITORIAIS A4

PIB avançou no 1º tri, mas incerteza cresce  
Acerca de perspectivas para expansão da economia.

Polos paulistanos  
Sobre posições ideológicas, segundo o Datafolha.

## Modi vence na Índia, mas sai enfraquecido

A aliança liderada pelo primeiro-ministro Narendra Modi venceu as eleições na Índia, mas com número de assentos muito menor do que os conquistados no pleito de 2019, relata a enviada Patricia Campos Mello.

O BJP, partido do premiê, não obteve a maioria da Lok Sabha (Câmara baixa) sozinha. A legenda esperava conseguir 400 das 543 vagas. Conquistou 292, e a oposição ficou com 234. Outras alianças somaram 17.

Mesmo com a vitória desidratada, o líder indiano, no poder desde 2014, será o primeiro premiê com três mandatos consecutivos desde Jawaharlal Nehru, que governou o país após a independência em 1947.

"Hoje temos uma vitória para a maior democracia do mundo", disse Modi a apoiadores no BJP. Ele afirmou ainda que, em seu novo mandato, a Índia se tornará a terceira economia do mundo (hoje é a quinta). Mundo A12

## A cinco meses da eleição, Biden endurece regras para imigrantes

Mundo A13



DESCUBRA O MUNDO COM O CARTÃO PARA QUEM AMA VIAJAR

A Visa é, pelo 5º ano, a marca mais lembrada como "Melhor Cartão de Crédito Internacional" pela pesquisa Datafolha.

viaja

Conheça todos os benefícios que o cartão Visa oferece em [visa.com.br/visajecomvisa](http://visa.com.br/visajecomvisa)

04

CAPA  
PROMOCIONAL

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  
JULIO MESQUITA (1861-1927)



Quarta-feira 5 de JUNHO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47713  
estado.com.br



Drogasil e Raia.  
Duas das marcas  
mais valiosas do  
Brasil são RD Saúde.

 **DROGASIL**  *Raia*

## GRÁFICOS

